



COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Erechim / RS - Novembro de 2019 - Ano 42 - N°473

O Jornal da Diocese de Erechim

TEXTOS DO PAPA

Página 03

A VOZ DA DIOCESE

Página 09

**HOMILIAS
DE DOM JOSÉ**

Página 11

**Papa, a esperança dos pobres
jamais se frustrará**



Página 03

**Novo Padre para a
Diocese de Erechim**



Página 03

**A Voz da Diocese
e homilias de Dom José**



Página 09

Notícias



Página 18

Agenda Diocesana - novembro

- 02, finados
- 03, **Todos os Santos** – 10h, crismas na igreja Sagrado Coração de Jesus, Paulo Bento.
- 04, às 08h30, assembleia da Pastoral da Saúde, no Centro Diocesano.
- 05, às 08h30, reunião dos Diáconos, Padres e Bispos no Seminário de Fátima.
- 07, 19h, nova celebração do centenário da Paróquia de Gaurama.
- 08, 19h, crismas na igreja N. Sra. dos Navegantes, Ponte Preta, Paróquia Santo Antonio, Jacutinga.
- 09, 19h, crismas na igreja São João Batista, Marcelino Ramos.
- 10, 10h, crismas na igreja N. Sra. de Fátima, Entre Rios do Sul e na comunidade São João Batista, Quatro Irmãos, Paróquia de Paulo Bento; 10h30, oficialização de três ministros na comunidade Santo Antonio, Km 14, Dourado, Paróquia da Catedral São José; encontro celebrativo dos 15 anos da Pastoral da Pessoa Idosa em Curitiba, PR; festa das capelinhas na sede paroquial de Gaurama, com “fechamento do Nicho”;
- 12, 19h, reunião da Área de Severiano de Almeida na sede paroquial Santa Isabel da Hungria, Três Arroios.
- 13, às 19h30, reunião da Área Pastoral de São Valentim, em Erval Grande.
- 14, 08h30, reunião da Área Pastoral de Erechim, na sede paroquial N. Sra. Aparecida, Bela Vista.
- 15, Proclamação da República
- 15 a 17, reunião da coordenação e assessoria nacional da Pastoral da Juventude, no Centro Diocesano; encontro da Infância e Adolescência Missionária dos Estados do Sul País (“Sulão”), no Seminário de Fátima; Seminário Estadual da Pastoral da Juventude pela vida das mulheres, Centro de Espiritualidade Pe. Arturo, São Leopoldo;
- 16, 18h, crismas na igreja Santo Antonio de Jacutinga.
- 17, 33º DTC-A, Segundo Dia Mundial dos Pobres (instituído pelo Papa Francisco na Carta Apostólica Misericórdia et misera, de 20/11/2016) -
- 18, 14h, (a confirmar) reunião do Colégio de Consultores; às 20h, 6ª reunião do ano da equipe de Pastoral Vocacional, na casa paroquial de Barão de Cotegipe.
- 18 e 19, 08h30 às 16h, assembleia avaliativa da Pastoral da Criança, no Centro Diocesano de Pastoral.
- 19, às 08h30, reunião dos diáconos e padres no Centro Diocesano; às 19h, reunião da Área Pastoral de Jacutinga, em Entre Rios do Sul e da Área Pastoral de Gaurama, em Viadutos.
- 20, Dia de oração e ação pelas crianças – Dia da Consciência Negra – atividades nos grupos de base da Pastoral da Juventude; 19h, reunião da Área Pastoral de Aratiba, na sede paroquial de Sede Dourado.
- 21, 08h30, reunião da Pastoral da Pessoa Idosa, no Centro Diocesano.
- 23, 08h, reunião das assessoras da Infância e Adolescência Missionária, no Centro Diocesano de Pastoral; 08h30, reunião do Conselho Diocesano de Pastoral, no Seminário de Fátima; 13h30, 4º encontro encantado decolores do Cursilho de Cristandade, no salão da Catedral São José; 18h, crismas na igreja São Valentim de São Valentim.
- 24, Solenidade de Cristo Rei, início da Campanha para a Evangelização – reunião da coordenação diocesana da Pastoral da Juventude, no Centro Diocesano; das 08h30 às 16h, retiro da Pastoral da Pessoa Idosa.
- 25, às 08h30, reunião da Comissão de Ministros e Servidores, no Centro Diocesano.
- 26, 13h30 às 17h, reunião dos agentes da Cáritas, no Centro Diocesano de Pastoral.
- 30, às 10h, missa e almoço de encerramento do Curso da Escola Diaconal São Lourenço Mártir; às 19h, crismas na igreja São Caetano, Severiano de Almeida.



Expediente - Comunicação Diocesana

Secretariado Diocesano De Pastoral

Av. Sete de Setembro, 1251 | 99709-28 | Erechim/RS - Telefone: (54) 3522-3611 | www.diocesedeerexim.org.br | secretariado@diocesedeerexim.org.br

Redação: Pe. Antonio Valentini Neto - **Impressão e Diagramação:** Gráfica Berthier - (54) 3313-3255 - Passo Fundo/RS

 facebook.com/dioceseerexim

Mensagem do Papa Francisco para o 3º Dia Mundial dos Pobres

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17 DE NOVEMBRO DE 2019)

«A esperança dos pobres jamais se frustrará»

1. «A esperança dos pobres jamais se frustrará» (*Sal* 9, 19). Estas palavras são de incrível atualidade. Expressam uma verdade profunda, que a fé consegue gravar sobretudo no coração dos mais pobres: a esperança perdida devido às injustiças, aos sofrimentos e à precariedade da vida será restabelecida.

O salmista descreve a condição do pobre e a arrogância de quem o oprime (cf. *Sal* 10, 1-10). Invoca o juízo de Deus, para que seja restabelecida a justiça e vencida a iniquidade (cf. *Sal* 10, 14-15). Parece ecoar nas suas palavras uma questão que atravessa o decurso dos séculos até aos nossos dias: como é que Deus pode tolerar esta desigualdade? Como pode permitir que o pobre seja humilhado, sem intervir em sua ajuda? Por que consente que o opressor tenha vida feliz, enquanto o seu comportamento haveria de ser condenado precisamente devido ao sofrimento do pobre?

No período da redação do Salmo, assistia-se a um grande desenvolvimento económico, que acabou também – como acontece frequentemente – por gerar fortes desequilíbrios sociais. A desigualdade gerou um grupo considerável de indigentes, cuja condição aparecia ainda mais dramática quando comparada com a riqueza alcançada por poucos privilegiados. Observando esta situação, o autor sagrado pinta um quadro realista e muito verdadeiro.

Era o tempo em que pessoas arrogantes e sem qualquer sentido de Deus espiavam os pobres para se apoderar até do pouco que tinham, reduzindo-os à escravidão. A realidade, hoje, não é muito diferente! A numerosos grupos de pessoas, a crise económica não lhes impediu um enriquecimento tanto mais anómalo quando confrontado com o número imenso de pobres que vemos pelas nossas estradas e a quem falta o necessário, acabando por vezes humilhados e explorados. Acodem à mente estas palavras do Apocalipse: «Porque dizes: “sou rico, enriqueci e nada me falta”, e não te dás conta de que és um infeliz, um miserável, um pobre, um cego, um nu?» (3, 17). Passam os séculos, mas permanece imutável a condição de ricos e pobres, como se a experiência da história não ensinasse nada. Assim, as palavras do salmo não dizem respeito ao passado, mas ao nosso presente submetido ao juízo de Deus.

2. Também hoje devemos elencar muitas formas de novas escravidões a que estão submetidos milhões de homens, mulheres, jovens e crianças.

Todos os dias encontramos *famílias* obrigadas a deixar a sua terra à procura de formas de subsistência noutra lugar; *órfãos* que perderam os pais ou foram violentamente separados deles para uma exploração brutal; *jovens* em busca duma



realização profissional, cujo acesso lhes é impedido por míopes políticas económicas; *vítimas* de tantas formas de violência, desde a prostituição à droga, e humilhadas no seu íntimo. Além disso, como esquecer os milhões de *migrantes* vítimas de tantos interesses ocultos, muitas vezes instrumen-

talizados para uso político, a quem se nega a solidariedade e a igualdade? E tantas pessoas *sem abrigo e marginalizadas* que vagueiam pelas estradas das nossas cidades?

Quantas vezes vemos os pobres nas *lixeiras* a catar o descarte e o supérfluo, a fim de encontrar algo para se alimentar ou vestir! Tendo-se tornado, eles próprios, parte duma lixeira humana, são tratados como lixo, sem que isto provoque qualquer sentido de culpa em quantos são cúmplices deste escândalo. Aos pobres, frequentemente considerados parasitas da sociedade, não se lhes perdoa sequer a sua pobreza. A condenação está sempre pronta. Não se podem permitir sequer o medo ou o desânimo: simplesmente porque pobres, serão tidos por ameaçadores ou incapazes.

Drama dentro do drama, não lhes é consentido ver o fim do túnel da miséria. Chegou-se ao ponto de teorizar e realizar uma *arquitetura hostil* para desembaraçar-se da sua presença mesmo nas estradas, os últimos espaços de acolhimento. Vagueiam duma parte para outra da cidade, esperando obter um emprego, uma casa, um afeto... Qualquer possibilidade que eventualmente lhes seja oferecida, torna-se um vislumbre de luz; e mesmo nos lugares onde deveria haver pelo menos justiça, até lá muitas vezes se abate sobre eles violentamente a prepotência. Constrangidos durante horas infinitas sob um sol abrasador para recolher a fruta da época, são recompensados com um ordenado irrisório; não têm segurança no trabalho, nem condições humanas que lhes permitam sentir-se iguais aos outros. Para eles, não existe fundo de desemprego, liquidação nem sequer a possibilidade de adoecer.

Com vivo realismo, o salmista descreve o comportamento dos ricos que roubam os pobres: «Arma ciladas para assaltar o pobre e (...) arrasta-o na sua rede» (cf. *Sal* 10, 9). Para eles, é como se se tratasse duma caçada, na qual os pobres são perseguidos, presos e feitos escravos. Numa condição assim, fecha-se o coração de muitos, e leva a melhor o desejo de desaparecer. Em suma, reconhecemos uma multidão de pobres, muitas vezes tratados com retórica e suportados com fastídio. Como que se tornam invisíveis, e a sua voz já não tem força nem consistência na sociedade. Homens e mulheres cada vez mais estranhos entre as nossas casas e marginalizados entre os nossos bairros.

3. O contexto descrito pelo salmo tingem-se de tristeza, devido à injustiça, ao sofrimento e à amargura que fere os pobres. Apesar disso, dá uma bela definição do pobre:



Dia Mundial dos Pobres

é aquele que «confia no Senhor» (cf. 9, 11), pois tem a certeza de que nunca será abandonado. Na Es-

critura, o pobre é o homem da confiança! E o autor sagrado indica também o motivo desta confiança: ele «conhece o seu Senhor» (cf. 9, 11) e, na linguagem bíblica, este «conhecer» indica uma relação pessoal de afeto e de amor.

Encontramo-nos perante uma descrição verdadeiramente impressionante, que nunca esperaríamos. Assim faz sobressair a grandeza de Deus, quando Se encontra diante dum pobre. A sua força criadora supera toda a expectativa humana e concretiza-se na «recordação» que Ele tem daquela pessoa concreta (cf. 9, 13). É precisamente esta confiança no Senhor, esta certeza de não ser abandonado, que convida o pobre à esperança. Sabe que Deus não o pode abandonar; por isso, vive sempre na presença daquele Deus que Se recorda dele. A sua ajuda estende-se para além da condição atual de sofrimento, a fim de delinear um caminho de libertação que transforma o coração, porque o sustenta no mais profundo do seu ser.

4. Constitui um refrão permanente da Sagrada Escritura a descrição da ação de Deus em favor dos pobres. É Aquele que «escuta», «intervém», «protege», «defende», «resgata», «salva»... Em suma, um pobre não poderá jamais encontrar Deus indiferente ou silencioso perante a sua oração. É Aquele que faz justiça e não esquece (cf. *Sal* 40, 18; 70, 6); mais, constitui um refúgio para o pobre e não cessa de vir em sua ajuda (cf. *Sal* 10, 14).

Podem-se construir muitos muros e obstruir as entradas, iludindo-se assim de sentir-se a seguro com as suas riquezas em prejuízo dos que ficam do lado de fora. Mas não será assim para sempre. O «dia do Senhor», descrito pelos profetas (cf. *Am* 5, 18; *Is* 2 – 5; *Jl* 1 – 3), destruirá as barreiras criadas entre países e substituirá a arrogância de poucos com a solidariedade de muitos. A condição de marginalização, em que vivem acabrunhadas milhões de pessoas, não poderá durar por muito tempo. O seu clamor aumenta e abraça a terra inteira. Como escrevia o Padre Primo Mazzolari: «O pobre é um contínuo protesto contra as nossas injustiças; o pobre é um paiol. Se lhe ateias o fogo, o mundo vai pelo ar».

5. Não é possível jamais iludir o premente apelo que a Sagrada Escritura confia aos pobres. Para onde quer que se volte o olhar, a Palavra de Deus indica que os pobres são todos aqueles que, não tendo o necessário para viver, dependem dos outros. São o oprimido, o humilde, aquele que está prostrado por terra. Mas, perante esta multidão inumerável de indigentes, Jesus não teve medo de Se identificar com cada um deles: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (*Mt* 25, 40). Esquivar-se desta identificação equivale a ludibriar o Evangelho e diluir a revelação. O Deus que Jesus quis revelar é este: um Pai generoso, misericordioso, inexaurível na

sua bondade e graça, que dá esperança sobretudo a quantos estão desiludidos e privados de futuro.

Como não assinalar que as Bem-aventuranças, com que Jesus inaugurou a pregação do Reino de Deus, começam por esta expressão: «Felizes vós, os pobres» (*Lc* 6, 20)? O sentido deste anúncio paradoxal é precisamente que o Reino de Deus pertence aos pobres, porque estão na condição de o receber. Encontramos tantos pobres cada dia! Às vezes parece que o transcorrer do tempo e as conquistas da civilização, em vez de diminuir o seu número, aumentam-no. Passam os séculos, e aquela Bem-aventurança evangélica apresenta-se cada vez mais paradoxal: os pobres são sempre mais pobres, e hoje são-no ainda mais. Mas, colocando no centro os pobres ao inaugurar o seu Reino, Jesus quer-nos dizer precisamente isto: Ele *inaugurou*, mas confiou-nos, a nós seus discípulos, a tarefa de lhe dar seguimento, com a responsabilidade de dar esperança aos pobres. Sobretudo num período como o nosso, é preciso reanimar a esperança e restabelecer a confiança. É um programa que a comunidade cristã não pode subestimar. Disso depende a credibilidade do nosso anúncio e do testemunho dos cristãos.

6. Ao aproximar-se dos pobres, a Igreja descobre que é um povo, espalhado entre muitas nações, que tem a vocação de fazer com que ninguém se sinta estrangeiro nem excluído, porque a todos envolve num caminho comum de salvação. A condição dos pobres obriga a não se afastar do Corpo do Senhor que sofre neles. Antes, pelo contrário, somos chamados a tocar a sua carne para nos comprometermos em primeira pessoa num serviço que é autêntica evangelização. A promoção, mesmo social, dos pobres não é um compromisso extrínseco ao anúncio do Evangelho; pelo contrário, manifesta o realismo da fé cristã e a sua validade histórica. O amor que dá vida à fé em Jesus não permite que os seus discípulos se fechem num individualismo asfíxiador, oculto nas pregas duma intimidade espiritual, sem qualquer influxo na vida social (cf. Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 183).

Recentemente, choramos a perda dum grande apóstolo dos pobres, Jean Vanier, o qual, com a sua dedicação, abriu novos caminhos à partilha promotora das pessoas marginalizadas. Jean Vanier recebeu de Deus o dom de dedicar toda a sua vida aos irmãos com deficiências profundas, que muitas vezes a sociedade tende a excluir. Foi um «santo da porta ao lado» da nossa; com o seu entusiasmo, soube reunir à sua volta muitos jovens, homens e mulheres, que, com o seu empenho diário, deram amor e devolveram o sorriso a tantas pessoas vulneráveis e frágeis, oferecendo-lhes uma verdadeira «arca» de salvação contra a marginalização e a solidão. Este seu testemunho mudou a vida de muitas pessoas e ajudou o mundo a olhar com olhos diferentes para as pessoas mais frágeis e vulneráveis. O clamor dos pobres foi ouvido e gerou uma esperança inabalável, criando sinais visíveis e palpáveis dum amor concreto, que podemos constatar até ao dia de hoje.

7. «A opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora» (*ibid.*, 195), é uma escolha prioritária que os discípulos de Cristo são chamados a abraçar para não trair a credibilidade da Igreja e dar uma esperança concreta a tantos indefesos. É neles que a caridade cristã encontra a sua prova real, porque quem partilha os seus sofrimentos com o amor de Cristo recebe força e dá vigor ao anúncio do Evangelho.

O compromisso dos cristãos, por ocasião deste *Dia Mundial* e sobretudo na vida ordinária de cada dia, não consiste apenas em iniciativas de assistência que, embora louváveis e necessárias, devem tender a aumentar em cada um aquela atenção plena, que é devida a toda a pessoa que se encontra em dificuldade. «Esta atenção amiga é o início duma verdadeira preocupação» (*ibid.*, 199) pelos pobres, buscando o seu verdadeiro bem. Não é fácil ser testemunha da esperança cristã no contexto cultural do consumismo e do descarte, sempre propenso a aumentar um bem-estar superficial e efêmero. Requer-se uma mudança de mentalidade para redescobrir o essencial, para encarnar e tornar incisivo o anúncio do Reino de Deus.

A esperança comunica-se também através da consolação que se implementa acompanhando os pobres, não por alguns dias permeados de entusiasmo, mas com um compromisso que perdura no tempo. Os pobres adquirem verdadeira esperança, não quando nos veem gratificados por lhes termos concedido um pouco do nosso tempo, mas quando reconhecem no nosso sacrifício um ato de amor gratuito que não procura recompensa.

8. A tantos voluntários, a quem muitas vezes é devido o mérito de ter sido os primeiros a intuir a importância desta atenção aos pobres, peço para crescerem na sua dedicação. Queridos irmãos e irmãs, exorto-vos a procurar, em cada pobre que encontráis, aquilo de que ele tem verdadeiramente necessidade; a não vos deter na primeira necessidade material, mas a descobrir a bondade que se esconde no seu coração, tornando-vos atentos à sua cultura e modos de se exprimir, para poderdes iniciar um verdadeiro diálogo fraterno. Coloquemos de parte as divisões que provêm de visões ideológicas ou políticas, fixemos o olhar no essencial que não precisa de muitas palavras, mas dum olhar de amor e duma mão estendida. Nunca vos esqueçais que «a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual» (*ibid.*, 200).

Antes de tudo, os pobres precisam de Deus, do seu amor tornado visível por pessoas santas que vivem ao lado deles e que, na simplicidade da sua vida, exprimem e fazem emergir a força do amor cristão. Deus serve-se de tantos caminhos e de infinitos instrumentos para alcançar o coração das pessoas. É certo que os pobres também se aproximam de nós porque estamos a distribuir-lhes o alimento, mas aquilo de que verdadeiramente precisam ultrapassa a sopa quente ou a sanduíche que oferecemos. Os pobres precisam das nossas mãos para se reerguer, dos nossos corações para sentir de novo o calor do afeto, da nossa presença para superar a solidão. Precisam simplesmente de amor...



“Não amemos com palavras, mas com obras” (1Jo 3,18)

9. Por vezes, basta pouco para restabelecer a esperança: basta parar, sorrir, escutar. Durante um dia, deixemos de parte as estatísticas; os pobres não são números, que invocamos para nos vangloriar de obras e projetos. Os pobres são pessoas a quem devemos encontrar: são jovens e idosos sozinhos que se hão de convidar a entrar em casa para partilhar a refeição; homens, mulheres e crianças que esperam uma palavra amiga. Os pobres salvam-nos, porque nos permitem encontrar o rosto de Jesus Cristo.

Aos olhos do mundo, é irracional pensar que a pobreza e a indigência possam ter uma força salvífica; e, todavia, é o que ensina o Apóstolo quando diz: «Humanamente falando, não há entre vós muitos sábios, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. Mas o que há de louco no mundo é que Deus escolheu para confundir os sábios; e o que há de fraco no mundo é que Deus escolheu para confundir o que é forte. O que o mundo considera vil e desprezível é que Deus escolheu; escolheu os que nada são, para reduzir a nada aqueles que são alguma coisa. Assim, ninguém se pode vangloriar diante de Deus» (1 Cor 1, 26-29). Com os olhos humanos, não se consegue ver esta força salvífica; mas, com os olhos da fé, é possível vê-la em ação e experimentá-la pessoalmente. No coração do Povo de Deus em caminho, palpita esta força salvífica que não exclui ninguém, e a todos envolve numa verdadeira peregrinação de conversão para reconhecer os pobres e amá-los.

10. O Senhor não abandona a quem O procura e a quantos O invocam; «não esquece o clamor dos pobres» (Sal 9, 13), porque os seus ouvidos estão atentos à sua voz. A esperança do pobre desafia as várias condições de morte, porque sabe que é particularmente amado por Deus e, assim, triunfa sobre o sofrimento e a exclusão. A sua condição de pobreza não lhe tira a dignidade que recebeu do Criador; vive na certeza de que a mesma ser-lhe-á restabelecida plenamente pelo próprio Deus. Ele não fica indiferente à sorte dos seus filhos mais frágeis; pelo contrário, observa as suas fadigas e sofrimentos, para os tomar na sua mão, e dá-lhes força e coragem (cf. Sal 10, 14). A esperança do pobre torna-se forte com a certeza de que é acolhido pelo Senhor, n'Ele encontra verdadeira justiça, fica revigorado no coração para continuar a amar (cf. Sal 10, 17).

Aos discípulos do Senhor Jesus, a condição que se lhes impõe para serem evangelizadores coerentes é semear sinais palpáveis de esperança. A todas as comunidades cristãs e a quantos sentem a exigência de levar esperança e conforto aos pobres, peço que se empenhem para que este *Dia Mundial* possa reforçar em muitos a vontade de colaborar concretamente para que ninguém se sinta privado da proximidade e da solidariedade. Acompanhem-nos as palavras do profeta que anuncia um futuro diferente: «Para vós, que respeitais o meu nome, brilhará o sol de justiça, trazendo a cura nos seus raios» (Ml 3, 20).

Vaticano, na Memória litúrgica de Santo António de Lisboa, 13 de junho de 2019.

Francisco

Papa Francisco: paz com justiça e perdão, um caminho não somente para a África

Viagem Apostólica do Papa Francisco a Moçambique, Madagascar E Maurício - (4 - 10 De Setembro De 2019)

Encontro com as Autoridades, o Corpo Diplomático e a Sociedade Civil - Discurso do Santo Padre - Salão das Índias do Palácio da Ponta Vermelha, Maputo, Quinta-feira, 5 de setembro de 2019

Senhor Presidente,
Membros do Governo e do
Corpo Diplomático,
Distintas Autoridades,
Representantes da sociedade
civil,

Senhoras e Senhores:

Obrigado, Senhor Presidente, pelas suas palavras de boas-vindas bem como pelo amável convite a visitar a nação. Sinto-me feliz por me encontrar novamente na África e iniciar esta viagem apostólica por este país, tão abençoado pela sua beleza natural como pela sua grande riqueza cultural que traz, à provada alegria de viver do vosso povo, a esperança num futuro melhor.

Saúdo cordialmente os membros do Governo, do Corpo Diplomático e os representantes da sociedade civil aqui presentes. Em vós, quero abeirar-me e saudar afetuosamente todo o povo moçambicano, do Rovuma a Maputo, que nos abre as suas portas para alimentar um renovado futuro de paz e reconciliação.

Quero que as minhas primeiras palavras de proximidade e solidariedade sejam dirigidas a todos aqueles sobre quem se abateram recentemente os ciclones Idai e Kenneth, cujas devastadoras consequências continuam a pesar sobre tantas famílias, principalmente nos lugares onde ainda não foi possível a reconstrução, requerendo esta especial atenção. Infelizmente, não poderei ir pessoalmente até junto de vós, mas quero que saibais que partilho a vossa angústia, sofrimento e também o compromisso da comunidade católica para fazer frente a tão dura situação. No meio da catástrofe e da desolação, peço à Providência que não falte a solicitude de todos os atores civis e sociais que, pondo a pessoa no centro, sejam capazes de promover a necessária reconstrução.

Também quero exprimir o reconhecimento, meu e de grande parte da comunidade internacional, pelo esforço que, há decénios, se vem fazendo para que a paz volte a ser a norma, e a reconciliação o melhor caminho para enfrentar as dificuldades e desafios que tendes como nação. Neste espírito e com este propósito, há cerca de um mês assináveis na Serra da Gorongosa o acordo de cessação definitiva das hostilidades militares entre irmãos moçambicanos. Um marco, que saudamos e esperamos decisivo, plantado pelos corajosos na senda da paz que parte daquele Acordo Geral de 1992 [mil novecentos e noventa e dois] em Roma.



Quantas coisas se passaram desde a assinatura do histórico tratado que selou a paz e deu os seus primeiros rebentos! São estes rebentos que sustentam a esperança e dão confiança para não deixar que a maneira de escrever a história seja a luta fratricida, mas a capacidade de se reconhecerem como irmãos, filhos duma mesma terra, administradores dum destino comum. A cora-

gem da paz! Uma coragem de alta qualidade: não a da força bruta e da violência, mas aquela que se concretiza na busca incansável do bem comum (cf. Paulo VI, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1973)

Conheceste o sofrimento, o luto e a aflição, mas não deixastes que o critério regulador das relações humanas fosse a vingança ou a repressão, nem que o ódio e a violência tivessem a última palavra. Como recordava o meu antecessor São João Paulo II [segundo] durante a sua visita ao vosso país em 1988 [mil novecentos e oitenta e oito], com a guerra «muitos homens, mulheres e crianças sofrem por não terem casa onde habitar, alimentação suficiente, escolas onde se instruir, hospitais para tratar a saúde, igrejas onde se reunir para rezar e campos onde empregar as forças de trabalho. Muitos milhares de pessoas são forçadas a deslocar-se à procura de segurança e de meios para sobreviver; outras refugiam-se nos países vizinhos. (...) Não à violência e sim à paz!» (*Discurso de Chegada*, 16 de setembro de 1988, n. 3).

Ao longo de todos estes anos, experimentastes que a busca da paz duradoura – uma missão que envolve a todos – exige um trabalho árduo, constante e sem tréguas, pois a paz é «como uma flor frágil, que procura desabrochar por entre as pedras da violência» (Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 2019) e, por isso, requer que se continue a afirmar com determinação mas sem fanatismo, com coragem mas sem exaltação, com tenacidade mas de maneira inteligente: não à violência que destrói, sim à paz e à reconciliação.

Como sabemos, a paz não é apenas ausência de guerra, mas o empenho incansável – especialmente daqueles que ocupamos um cargo de maior responsabilidade – de reconhecer, garantir e reconstruir concretamente a dignidade, tantas vezes esquecida ou ignorada, de irmãos nossos, para que possam sentir-se os principais protagonistas do destino da própria nação. Não podemos perder de vista que, «sem igualdade de oportunidades, as várias formas de agressão e

de guerra encontrarão um terreno fértil que, mais cedo ou mais tarde, há de provocar a explosão. Quando a sociedade – local, nacional ou mundial – abandona na periferia uma parte de si mesma, não há programas políticos, nem forças da ordem ou serviços secretos que possam garantir indefinidamente a tranquilidade» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 59).

A paz tornou possível o desenvolvimento de Moçambique em várias áreas. Promissores são os avanços registados no âmbito da educação e da saúde. Encorajo-vos a prosseguir no trabalho de consolidar as estruturas e instituições necessárias para permitir que ninguém se sinta abandonado, especialmente os vossos jovens, que formam grande parte da população. Não são apenas a esperança desta terra, eles são o presente que interpela, busca e precisa de encontrar canais dignos que lhes permitam desenvolver todos os seus talentos; são potencial para semear e desenvolver a tão desejada amizade social.

Uma cultura de paz exige «um processo constante, no qual cada nova geração está envolvida» (*Ibid.*, 220). Por isso, o caminho há de ser aquele que favoreça a cultura do encontro e dela fique todo impregnado: reconhecer o outro, estreitar laços, lançar pontes. Neste sentido, é imprescindível manter viva a memória como caminho que abre futuro; como caminhada, que leve a procurar metas comuns, valores compartilhados, ideias que favoreçam superar interesses setoriais, corporativos ou partidários para que as riquezas da vossa nação

sejam colocadas ao serviço de todos, especialmente dos mais pobres. Tendes uma corajosa e histórica missão a cumprir: não cesseis os esforços enquanto houver crianças e adolescentes sem educação, famílias sem teto, trabalhadores sem trabalho, camponeses sem terra... Tais são as bases dum futuro de esperança, porque futuro de dignidade! Tais são as armas da paz.

A paz convida-nos também a olhar pela nossa Casa Comum. Sob esta perspectiva, Moçambique é uma nação abençoada, e vós sois especialmente convidados a cuidar desta bênção. A defesa da terra é também a defesa da vida, que reclama atenção especial quando se constata uma tendência à pilhagem e espoliação, guiada por uma ânsia de acumular que, em geral, não é cultivada sequer por pessoas que habitam estas terras, nem é motivada pelo bem comum do vosso povo. Uma cultura de paz implica um desenvolvimento produtivo, sustentável e inclusivo, onde cada moçambicano possa sentir que este país é seu, e no qual possa estabelecer relações de fraternidade e equidade com o seu vizinho e com tudo o que o rodeia.

Senhor Presidente, distintas Autoridades! Todos vós sois os construtores da obra mais bela a ser realizada: um futuro de paz e reconciliação como garantias do direito ao futuro dos vossos filhos. Peço a Deus que, durante este tempo que transcorrerei convosco, possa – eu também, em comunhão com os meus irmãos bispos e a Igreja Católica que peregrina nesta terra – contribuir para que a paz, a reconciliação e a esperança reinem definitivamente entre vós. Obrigado.

Papa adverte para economia idolátrica que sacrifica vidas humanas

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO A MOÇAMBIQUE, MADAGASCAR E MAURÍCIO
(4 - 10 DE SETEMBRO DE 2019)

ENCONTRO COM AS AUTORIDADES, O CORPO DIPLOMÁTICO E VÁRIOS REPRESENTANTES
DA SOCIEDADE CIVIL

DISCURSO DO SANTO PADRE Ceremony Building, Antananarivo, Madagascar Sábado, 7 de setembro de 2019

Senhor Presidente,
Senhor Primeiro-Ministro,
Ilustres membros do Governo e do Corpo Diplomático,
Representantes das Confissões religiosas e da sociedade civil,
Senhoras e Senhores!

Saúdo cordialmente o Presidente da República de Madagáscar e agradeço-lhe o amável convite para visitar este país, bem como as palavras de boas-vindas que me dirigiu. O Senhor Presidente, falou com paixão, falou com amor pelo Seu povo. Agradeço-Lhe pelo Seu testemunho de patriota. Saúdo também o Primeiro-Ministro, os membros do governo, do corpo diplomático e os representantes da sociedade civil. Dirijo uma saudação fraterna aos bispos, aos membros da Igreja Católica, aos representantes de outras confissões cristãs e de várias religiões.



Agradeço a todas as pessoas e instituições que tornaram possível esta viagem e, de modo particular, ao povo malgaxe que nos acolhe com grande hospitalidade.

No preâmbulo da Constituição da vossa República, quisestes consignar um dos valores fundamentais da cultura malgaxe: o *fihavanana*, termo que evoca o espírito de partilha, ajuda mútua e solidariedade; mas inclui também a importância dos laços familiares, da amizade e da benevolência entre os homens e para com a natureza. Revelam-se, assim, a «alma» do vosso povo e os traços peculiares que o caracterizam, constituem e lhe permitem resistir, corajosa e abnegadamente, às múltiplas contrariedades e dificuldades que tem de enfrentar diariamente. Se devemos reconhecer, valorizar e apreciar esta terra abençoada pela sua beleza e inestimável riqueza nat-

ural, não é menos importante fazê-lo também pela «alma» que vos dá a força de permanecer empenhados com a *aina* (isto é, com a vida), como bem lembrou o padre António de Pádua Rahajarizafy SJ.

Depois que recuperou a independência, a vossa nação aspira à estabilidade e à paz, implementando uma alternância democrática positiva que testemunha respeito pela complementaridade dos estilos e projetos. Isto demonstra que «a política é um meio fundamental para construir a cidadania e as obras do homem» (Francisco, *Mensagem para o LII Dia Mundial da Paz*, 1 de janeiro de 2019), quando é vivida como serviço à coletividade humana. Por isso, é claro que a função e a responsabilidade política constituem um desafio permanente para quantos têm a missão de servir e proteger os seus compatriotas, especialmente os mais vulneráveis, e de promover as condições para um desenvolvimento digno e justo, envolvendo todos os atores da sociedade civil. Porque, como lembrava São Paulo VI, o desenvolvimento de uma nação «não se reduz a um simples crescimento económico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo» (Carta enc. *Populorum progressio*, 14).

Nesta perspectiva, encorajo-vos a lutar, vigorosa e decididamente, contra todas as formas endémicas de corrupção e especulação, que aumentam a disparidade social, e a enfrentar as situações de grande precariedade e exclusão que geram sempre condições de pobreza desumana. Daí a necessidade de estabelecer todas as mediações estruturais que possam garantir uma melhor distribuição do rendimento e a promoção integral de todos os habitantes, especialmente dos mais pobres. Tal promoção não se pode limitar a uma mera assistência, mas requer o seu reconhecimento como sujeitos jurídicos chamados a participar plenamente na construção do seu futuro (cf. Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 204-205).

Além disso, sabemos que não se pode falar de desenvolvimento integral sem prestar atenção e cuidar da nossa Casa Comum. Não se trata apenas de encontrar os instrumentos para preservar os recursos naturais, mas de procurar «soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. [Porque] não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socio-ambiental» (Francisco, Carta enc. *Laudato si'*, 139).

A vossa bela ilha de Madagáscar é rica de biodiversidade vegetal e animal, e esta riqueza está particularmente ameaçada pelo excessivo desflorestamento em proveito de poucos; a sua degradação compromete o futuro do país e da nossa Casa Comum. Como sabeis, as florestas ainda existentes estão ameaçadas pelos incêndios, a caça furtiva, o corte desenfreado de madeiras preciosas. A biodiversidade vegetal e animal corre perigo por causa do contrabando e das exportações ilegais. É verdade que muitas destas atividades

que prejudicam o meio ambiente são as que asseguram, provisoriamente, a sobrevivência das populações envolvidas. Por isso, é importante criar ocupações e atividades geradoras de rendimento que respeitem o meio ambiente e ajudem as pessoas a sair da pobreza. Por outras palavras, não pode haver verdadeira abordagem ecológica nem uma ação concreta de salvaguarda do meio ambiente sem uma justiça social que garanta o direito ao destino comum dos bens da terra às gerações atuais, mas também às futuras.

Todos nos devemos comprometer neste caminho, incluindo a comunidade internacional. Muitos dos seus representantes estão hoje aqui presentes. Ocorre reconhecer que a ajuda prestada por estas organizações internacionais ao desenvolvimento do país é grande e atesta a abertura de Madagáscar ao mundo. O risco é que esta abertura se torne uma suposta «cultura universal» que despreza, enterra e suprime o património cultural de cada povo. A globalização económica, cujas limitações são cada vez mais evidentes, não deveria conduzir a uma uniformização cultural. Se tomarmos parte num processo em que se respeita as prioridades e os estilos de vida autóctones e são honradas as expectativas dos cidadãos, havemos de proceder de modo que a ajuda fornecida pela comunidade internacional não seja a única garantia do desenvolvimento do país; há de ser o próprio povo que assumirá progressivamente o seu controle, tornando-se artífice do seu próprio destino.

Por isso mesmo, devemos prestar uma particular atenção e respeito à sociedade civil local, ao povo local. Ao apoiar as suas iniciativas e ações, a voz de quem a não tem tornar-se-á mais audível, bem como as várias harmonias, mesmo contrastantes, duma comunidade nacional que procura a sua unidade. Convido-vos a imaginar este percurso, onde ninguém seja deixado de lado, caminhe sozinho ou se perca.

Como Igreja, queremos imitar a atitude de diálogo da vossa compatriota, a Beata Vitória Rasoamanarivo, beatificada por São João Paulo II na visita que vos fez há trinta anos. O testemunho de amor dela pela sua terra e as suas tradições, o serviço aos mais pobres como sinal da sua fé em Jesus Cristo mostram-nos o caminho que também nós somos chamados a percorrer.

Senhor Presidente, senhoras e senhores! Desejo reafirmar a vontade e disponibilidade da Igreja Católica em Madagáscar para, num diálogo permanente com os cristãos das outras confissões, com os membros das diferentes religiões e com todos os atores da sociedade civil, contribuir para o advento duma verdadeira fraternidade que valorize sem cessar o *fihavanana*, promovendo o desenvolvimento humano integral de modo que ninguém fique excluído.

Com esta esperança, peço a Deus que abençoe Madagáscar e aqueles que aqui vivem, que mantenha pacífica e acolhedora a vossa linda ilha e a torne próspera e feliz. Obrigado.

Para servir o Senhor, disseram “sim” (A Voz da Diocese - 18/8/2019)

Estimados Diocesanos! A Igreja, na sua missão de anunciar o Evangelho do Senhor Jesus sempre conta com a força iluminadora do Espírito Santo, que a faz atualizar sua missão no mundo, através da participação ativa dos batizados. Este mesmo Espírito suscitou, ao longo da história do cristianismo, homens e mulheres, que, dóceis a Ele, souberam acolher os sinais dos tempos e os carismas, dons d’Ele mesmo, para revigorar a vida da Igreja, povo de Deus, na sua caminhada de fé.

Quando falamos em carismas, temos presente “o despertar” para aproximar de uma realidade nova que aflige e fere a dignidade do ser humano e a vida da comunidade; para ser a luz nova do Evangelho, que ilumina o coração das pessoas, pelo testemunho do amor caridade e pelo anúncio do Pão da Palavra. Ao fazermos uma leitura histórica da vida dos vários carismas presentes na Igreja, através das Ordens e Congregações Religiosas, masculinas e femininas, de vida ativa e contemplativa, dos Institutos de Vida Consagrada e Novas Comunidades, podemos perceber o quanto a Vida Religiosa fez e faz através de uma missão constante e muitas



vezes silenciosa, em realidades abandonadas onde se encontra o povo de Deus.

Mas a Vida Religiosa também sofre com as realidades da história e do nosso tempo, porque nelas está inserida. Somos fruto do meio onde vivemos. No contexto atual, muitas pessoas, até mesmo da comunidade católica, não conseguem ver ou discernir claramente os vários “carismas”, salvo raras exceções, que identificam a “Vida Religiosa”, com toda a riqueza de uma espiritualidade na qual aparece a paixão dos fundadores/ras, pela fidelidade de amor ao Pai, do Cristo despojado na cruz, que por amor à humanidade entregou a sua vida.

Mesmo na realidade atual, a Vida Religiosa pode ser compreendida e explicada só por um forte amor a Jesus Cristo. Sem isso, é muito vazia, e não se alimenta na fonte. Através desta profunda comunhão com Jesus Cristo, saberá acolher os sinais dos tempos, mas também o sopro renovador do Espírito Santo, que faz novas todas as coisas, no tempo e na história, para a maior glória de Deus. Que Ele abençoe todos os religiosos e religiosas.

A vocação dos cristãos leigos e leigas na vida da Igreja e na sociedade! (A Voz da Diocese - 25/8/2019)

Estimados Diocesanos! Neste ano, na Igreja, nos preparamos para celebrar o Mês Missionário Extraordinário. Ele ressalta que missão faz parte da vida do cristão e da Igreja comunidade de fé. Sem ela, a Igreja deixa de viver o mandato de Cristo: “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Esta missão do anúncio é assumida com amor e generosidade por muitos leigos e leigas em nossas comunidades. Por isso, quero manifestar, neste Mês Vocacional, minha gratidão aos leigos e leigas que participam ativamente na Igreja comunidade de fé. Em outras palavras, participam da Igreja, povo de Deus, assumindo, pelo testemunho do amor serviço, os vários ministérios que dão vida e identidade de fé às comunidades.

O documento 105 da CNBB, que reflete sobre a participação dos “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade”, no nº 11 diz: “Como cristãos, somos chamados a viver como discípulos de Jesus Cristo em nosso dia a dia. A partir da sua vocação específica, os cristãos leigos e leigas vivem o seguimento de Jesus na família, na comunidade eclesial,



no trabalho profissional, na multiforme participação na sociedade civil, colaborando assim na construção de uma sociedade justa, solidária e pacífica, que seja sinal do Reino de Deus inaugurado por Jesus de Nazaré”.

Essa colaboração está aberta a todos e envolve desde os coroinhas que ajudam nas missas, os adolescentes, os jovens e todos aqueles e aquelas que atuam nas pastorais, as catequistas, zeladoras de capelinhas, membros dos conselhos e coordenadores dos movimentos e outros. Quanto mais os leigos estiverem inseridos e forem atuantes na Igreja, mais ela viverá a sua missão no mundo.

Estamos vivendo um momento da história e na vida da Igreja em que precisamos romper com alguns paradigmas. Um deles é pensar que a “missão” é de responsabilidade apenas dos padres, dos religiosos, das religiosas e não dos leigos. A participação dos leigos e leigas na ação missionária pode dar um novo impulso ao trabalho de evangelização. Os jovens poderão ser os grandes protagonistas da ação evangelizadora da Igreja neste terceiro milênio, através de um “sim” generoso a Deus, como fez Maria de Nazaré.

A Palavra de Deus gera vida! (A Voz da Diocese - 1º/9/2019)

Estimados Diocesanos! Pela graça de Deus, iniciamos neste domingo o mês de setembro, no qual celebramos o dia da Pátria, uma data tão importante para o nosso País, mas, infelizmente pouco comemorada pelo nosso povo. Muitas vezes tenho a impressão, talvez esteja enganado, e como seria bom se estivesse, que o nosso senso de pertença a esta nação anda bastante fragilizado. Temos muitas dificuldades em nos identificarmos e nos defrontarmos com as mazelas da nossa sociedade brasileira, que são visíveis em todas as regiões e realidades, urbanas e rurais.

Temos o velho hábito de esperar por um estado paternalista, que venha pôr ordem no quintal de casa e recolher o lixo que jogamos pela janela, ao invés de tomar uma atitude de cidadania e colocá-lo no devido lugar para ser recolhido, contribuindo com tal atitude para o bem comum e a mãe natureza, a nossa Casa Comum. Tudo aquilo que é de uso comum, parece destinado a ser destruído. Nós nos esquecemos que a cidadania responsável é o primeiro passo para a construção de uma grande nação, na qual as pessoas são tratadas com dignidade igual perante a lei e a justiça,



mas também cuidam do patrimônio coletivo como se fosse pessoal.

Na vida da Igreja e de todos os fiéis, no Brasil, desde 1971, setembro é o “Mês da Bíblia”. Desde 1947, o último domingo deste mês é o Dia Nacional da Bíblia. É tempo especial dedicado à Palavra de Deus, que alimenta diariamente a nossa caminhada de fé. A Palavra de Deus, como princípio gerador de todas as coisas, expressão do amor infinito do Pai, da sua ternura e misericórdia pelo ser humano, às vezes tão “forte” e resistente diante do projeto de vida de Deus, e tão “frágil”, diante de seus próprios atos, ou dos projetos de morte que desenvolve, fazendo uso destorcido dos dons e da inteligência que Deus lhe deu, para favorecer a vida e sua dignidade.

A Bíblia, além de ser “a fonte pura e perene da vida espiritual” (DV, 21), é indispensável que ela seja “a alma da teologia, da pregação, da pastoral, da catequese e de toda a instrução cristã (DV, 24). Por isso devemos ter um contato íntimo e constante com os Livros Sagrados através da leitura assídua, do estudo e da meditação. “Porque desconhecer as Escrituras é desconhecer a Cristo” (São Jerônimo).”

Peregrinos e semeadores da Palavra! (A Voz da Diocese - 08/9/2019)

Estimados Diocesanos! Na vida todos nós podemos fazer a experiência de itinerantes e peregrinos, por necessidades que muitas vezes tocam a nossa vida a partir da realidade familiar, econômica, social, etc., ou pela disponibilidade do coração, do “amor serviço”, como resposta à opção de vida que abraçamos.



ele e lhe indicou a sua missão. Por isso, confiar na presença de Deus, que nos chama e nos acompanha na missão de segui-Lo, amando e servindo o seu povo, num contínuo peregrinar, faz parte da opção de vida e da vocação que abraçamos como graça de Deus.

A Sagrada Escritura nos traz inúmeros relatos de homens, que, ao se colocarem a serviço do Senhor, tornaram-se itinerantes e peregrinos de Deus, anunciadores da sua Palavra. Neste mês dedicado à Bíblia, creio ser oportuno recordarmos de Abraão, um dos patriarcas bíblicos e considerado o pai na fé das religiões monoteístas (judaísmo, cristianismo e islamismo). A sua fé e a sua obediência diante da Palavra de Deus que lhe disse: “Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar” (Gn 12,1), fizeram dele um peregrino, levando-o a deixar o lugar onde vivia com tudo o que lhe era mais importante – a terra, a família e a casa do pai – e partir para uma terra estrangeira e distante que ele não conhecia. Partiu confiando somente na palavra e na proteção divina.

Quando nos colocamos a serviço do Senhor, na Igreja comunidade de fé, como sacerdotes, consagrados, consagradas, não devemos perder de vista o testemunho e a disponibilidade de Abraão. Graças à sua abertura de coração, Deus se revelou a

em cada realidade, através do amor serviço, podemos perceber e ver, com os olhos do coração, a presença de Deus, no rosto e na história do povo ao qual Ele nos envia em missão para amar e servir.

Manifesto minha profunda gratidão aos Meios de Comunicação Social que sempre possibilitaram a transmissão das missas dominicais, dos eventos da Diocese, das suas celebrações mais importantes. Manifesto minha profunda gratidão ao clero, aos ministros e ministras, a todas as outras lideranças das comunidades, aos religiosos e religiosas, às autoridades executivas, legislativas, militares e judiciárias, a todo o querido povo de Deus da Diocese de Erechim, que me acolheu como Bispo e pastor durante esses anos em que aqui exerci o meu ministério. Parto para realizá-lo em uma nova realidade, bendizendo a Deus por todo o bem que pude fazer com o auxílio da sua graça, mas também com o coração agradecido pelo carinho e a estima do querido povo desta Diocese. Que Deus, nosso Pai, continue abençoando sempre a todos vocês e suas famílias.

Homilia na Missa de Ação de Graças pelo ministério episcopal na Diocese de Erechim (Santuário de Fátima, 1º /9/2019)

Saúdo o Pe. Cleocir Bonetti, Vigário Geral da Diocese, o Pe. Maicon Malacarne, Coordenador Diocesano de Pastoral, o Pe. Antonio Valentini Neto, Chanceler do Bispado, o Pe. Valter Girelli, Reitor do Santuário Nossa Senhora de Fátima, o Pe. Giovanni Momo, formador dos seminaristas do propedêutico, promotor vocacional da Diocese e através dele saúdo todos os sacerdotes, diáconos, seminaristas, religiosas e religiosos presentes.



Saúdo as autoridades civis aqui presentes ou representadas; os colaboradores da Cúria Diocesana, as lideranças das nossas comunidades que estão presente e representam todo o querido povo de Deus de todas as comunidades da nossa Diocese de Erechim. Com estima trago presente, os enfermos e seus familiares, de modo especial recordo nosso Bispo emérito Dom Girônimo Zanandréa.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo Jesus, nos reunimos para celebrarmos como povo de Deus, que peregrina para a casa do Pai, o banquete da Eucaristia. A Eucaristia é a oração de ação de graças dirigida a Deus Pai pelos bens da salvação; agradecimento e louvor com Cristo. Todos nós temos muitos motivos para agradecermos a Deus. É um dom da graça podermos louvá-lo pela sua bondade, seu amor e sua misericórdia infinita.

Na oração de ação de graças, sabemos que somos um só com o Senhor, presente ao longo da nossa caminhada em direção ao Pai celeste. Esta caminhada da vida, muitas vezes, é feita com o coração, a alma e os pés feridos, pelas nossas fragilidades e pelos espinhos que encontramos ao longo do caminho. Mas devemos sempre manter viva no nosso coração a fé, tendo presente que a graça, o amor e a misericórdia de Deus curam e enfaixam as nossas feridas com ternura, para continuarmos a nossa jornada de peregrinos neste mundo.

Aqui, como Igreja povo de Deus, alimentamos a nossa vida de fé no Senhor Jesus com o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia, mas também fortalecemos os laços de comunhão entre nós, como comunidade orante, que se coloca na escuta de Deus. Nós o fazemos deixando que Ele nos fale ao coração, cure nossas feridas e fortaleça com seu amor e sua misericórdia as nossas forças para vencermos os desafios que encontramos no percurso da vida, muitas vezes marcado por sinais de morte, que nos assustam e nos questionam sobre a força do bem diante do mal, podendo levar a nossa mente e o coração, num momento de dor, fraqueza ou desespero, a duvidar da presença de Deus no mundo.

A imagem do banquete apresentada no Evangelho de hoje é sempre indicação de uma experiência de comunhão e de intimidade profunda, vivida por Jesus e seus discípulos na última ceia, na qual Jesus manifesta a própria doação de si – que

antecipa o sacrifício do Calvário, o amor eterno de Deus por nós.

São Lucas, quando escreve o Evangelho, narra a realidade de um dos tantos banquetes de que Jesus participou, e nos revela a dimensão eterna daquilo que acontece no tempo, quando as nossas escolhas cotidianas vão muito além do momento presente e nos colocam na eternidade! As nossas escolhas temporais são também eternas! Existe uma misteriosa ligação que une a nossa experiência atual com o amanhã divino, no qual um dia entraremos em plenitude.

A palavra do Evangelho, com o seu convite a assumirmos o último lugar, cura o nosso racionalismo e materialismo que nos impedem de ver as consequências espirituais das nossas escolhas. Elas, visíveis e tangíveis são, na fé, mas não menos realistas, aquelas que edificam o bem neste mundo e no outro.

O Evangelho nos convida a desenvolvermos um olhar que vai além dos muros visíveis. Matando a sede de um irmão, é como se matássemos a sede de todas as pessoas; saciando a fome de um irmão é como se saciássemos o mundo inteiro! Porque não existe a humanidade em geral, existe o irmão ou a irmã que está diante de mim, com a sua necessidade e quer mover o meu coração para praticar a caridade.

O valor eterno dos atos que praticamos no tempo não é medido pela capacidade da sua eficácia, mas pela humildade da simples relação de amor e do serviço, com a qual nos aproximamos e amamos o próximo concreto que temos diante de nós.

A carta aos Hebreus descreve uma nova Teofania, não de forma aterradora como aquela que aconteceu com Moisés no Sinai, mas como um acontecimento glorioso, como uma festa de encontro dos anjos, dos santos, dos homens e das mulheres na nova Jerusalém, cidade que é edificada cotidianamente, através da ação potente e humilde da paixão, morte e ressurreição de Jesus, que age em nós.

Esta celebração Eucarística de ação de graças é um momento e uma oportunidade que me é oferecida para agradecer à Santíssima Trindade e à Virgem Maria, mãe de Jesus, da Igreja e nossa, pelas graças e bênçãos derramadas sobre a nossa Igreja Diocesana e o querido povo de Deus que dão vida a esta Igreja particular.

Por isso, com o coração agradecido, digo obrigado, Senhor, pela presença de Dom Girônimo, nosso Bispo emérito, pela sua longa história de amor e serviço a esta Igreja Diocesana; pelos sacerdotes, os colaboradores mais próximos do Bispo, que assistem, com o seu ministério de amor serviço, o povo de Deus das nossas paróquias; pelos diáconos, religiosos, religiosas, leigos e leigas, que, pelo sacerdócio comum dos fiéis batizados, alimentam a vida de fé nas famílias e, através dos vários ministérios, dão vida às comunidades.

Seria injusto de minha parte, se neste momento em que estou partindo para exercer o meu ministério em outra realidade, não agradecesse de forma especial os oficiais da Cúria Diocesana, que partilharam comigo as alegrias e as dores na caminhada da Diocese. Por isso, minha profunda gratidão, aos padres que exerceram a função de Vigário Geral, Pe. Dirceu Balestrin e Pe. Cleocir Bonetti; aos padres que exerceram a função de Coordenadores de Pastoral, Pe. César Menegat, Pe. Valtuir Bolzan e Pe. Maicon Malacarne; aos padres que exerceram a função de Chanceler da Cúria Diocesana, Pe. Olírio Strehler e Pe. Antonio Valentini Neto, a quem sou profundamente grato pela sua dedicação, pelo intenso trabalho feito com amor, à nossa Igreja Diocesana, Regional, Nacional e Universal. Minha gratidão aos formadores, por assumirem essa missão tão exigente, paterna e materna, de cuidar e ajudar os seminaristas no processo do discernimento e da opção definitiva. Esta gratidão se estende a todos os padres, que colaboraram e colaboram na formação de várias maneiras e também aos leigos, de modo especial às zeladoras de capelinhas e aos benfeitores leigos.

Minha estima e gratidão ao senhor Ildo Benincá, ecônomo da nossa Diocese, que nos tem ajudado com esmero e dedicação, para nos mantermos em dia e na vanguarda, nas questões que dizem respeito à parte administrativa da nossa Diocese, Acompanhando de forma incansável os projetos que foram sendo desenvolvidos nela. Minha gratidão aos colaboradores da Cúria Diocesana, tanto da parte administrativa como da pastoral. Vivemos momentos bonitos juntos, mesmo diante dos desafios que muitas vezes encontramos. Éramos uma grande família com as várias realidades da vida pessoal e familiar de cada um. Deus seja louvado, aprendi muito com vocês.

Agradeço aos Padres, religiosas, religiosos, leigos e leigas, que se dispuseram a colaborar com a nossa Igreja Diocesana, participando ativamente nos Conselhos de Pastoral e Econômico. Durante estes anos, o projeto de revitalização do Santuário foi um grande desafio, mas agradeço a Deus, a Nossa

Senhora de Fátima e a São José, pela participação dos padres e dos leigos e leigas, nas Comissões Técnica e Econômica. Graças à vossa participação, à colaboração dos padres e à resposta generosa do povo de Deus, este projeto tornou-se uma realidade. Batemos à porta do coração de muitas pessoas, que se abriram para partilhar pela graça de Deus e o amor à Virgem Maria, Senhora de Fátima.

Meu reconhecimento se estende também aos diversos meios de comunicação que divulgam os eventos diocesanos e paroquiais e proporcionaram espaço especial à mensagem semanal do Bispo e para entrevistas. No reconhecimento incluo também as autoridades constituídas nos 30 municípios da abrangência da Diocese por sua abertura ao diálogo e iniciativas em favor do nosso povo.

Queridos irmãos e irmãs, vivemos o serviço a Deus e ao seu povo e a missão que abraçamos na opção da vida sacerdotal. A finalidade do povo sacerdotal é render glória a Deus. “A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a manifestação de Deus” (Irineu de Lião). Quando a Igreja une verdadeiramente o amor de Deus ao amor ao próximo; se deles extrai força e os prega visivelmente, então a atividade missionária toma forma. Isto repercute na pregação e no culto e também na atividade geral em favor do próximo. Daqui brota a exigência: “Continuemos a ser a Igreja de Jesus Cristo, a Igreja que crê em Deus que se fez homem e que nos promete a vida além da morte” (Joseph Ratzinger).

Obrigado de coração a todos, pela presença na vida da Igreja e pela sua colaboração no meu ministério de Bispo e pastor desta Igreja Diocesana de Erechim durante estes sete anos em que aqui o exerci. Peço perdão a todos pelos erros que possa ter cometido. Desculpem, queridos Padres e povo de Deus, se não fui o pastor que vocês esperavam. Obrigado de coração a todos. Rezem por mim e pela minha nova missão. Rezarei sempre por vocês.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Homilia na Ordenação Presbiteral do Diácono Felipe Filippini (Catedral São José, Erechim, 20/09/2019)

Lema: **“Somos mais que vencedores graças àquele que nos amou” (Rm 8,37).**

Saúdo o Pe. Antonio Valentini Neto, Administrador Diocesano; o Pe. Clair Favreto, Diretor e formador do Seminário São José; o Pe. Giovanni Momo; promotor vocacional da Diocese; o Pe. Valtuir Bolzan, pároco da Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas; o Pe. Alvisé Follador, pároco da Paróquia Catedral São José, e através dele saúdo todos os sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e seminaristas presentes. Saúdo os ministros e ministras extraordinários da sagrada comunhão eucarística, as catequistas, as zeladoras de capelinhas, os que estão envolvidos nas pastorais e movimentos, os membros dos Conselhos e as autoridades civis aqui presentes ou representadas.

Com estima, saúdo os pais do Diácono Felipe Filippini, que será ordenado sacerdote, o senhor Benjamim Ari Filippini

e a senhora Ivanilde Ana Zuchi Filippini; seu irmão Rodrigo, sua irmã Daiane, sobrinhos e outros familiares aqui presentes. Sei que alguns vieram de longe para participar deste momento tão bonito e marcante na tua vida, Felipe, mas também na vida da tua família, da comunidade Cristo Rei, do Lajeado Paca, onde tu viveste a tua infância e sentiste o chamado de Deus para abraçar a vocação sacerdotal, de servir o Senhor, servindo a Igreja povo de Deus. Podemos dizer que este é o ano da graça para a Paróquia São José – Catedral, que recentemente celebrou o seu Centenário, e hoje nos acolhe para louvarmos e agradecermos a Deus, pelo dom da vocação sacerdotal de um de seus filhos.

Saúdo os irmãos e irmãs da Paróquia São José, Catedral, que nos acolhe com o coração em festa; os paroquianos da

Paróquia Imaculada Conceição, de Getúlio Vargas, onde o Diácono Felipe Filippini está exercendo o seu ministério; o querido povo de Deus que veio das várias comunidades da Diocese de Erechim e de outras, para agradecer a Deus pelo dom da vocação sacerdotal e a graça de podermos impor as mãos e ordenarmos um novo sacerdote para servir o Senhor, servindo os irmãos na Igreja comunidade de fé.



Quero trazer presente, neste momento, todos os enfermos e seus familiares, os benfeitores das vocações, lembrando também aqueles e aquelas que já partiram para receber o abraço da misericórdia do Cristo sacerdote, na casa do Pai.

Queridos irmãos e irmãs, no peregrinar da vida, a fortuna e o sucesso podem nos fazer perder a fé e esquecermos a presença de Deus na nossa vida. Mas, é, sobretudo, a contrariedade e a dor que geram desconforto e distância do Senhor. Também o apóstolo Paulo passou por estas tentações e provações e elenca sete dificuldades experimentadas: “a tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo e a espada”.

Cada um de nós poderia alargar esta lista, com várias outras situações que muitas vezes colocaram e colocam à prova a nossa adesão a Cristo. Podem ser o medo de perder ocasiões e oportunidades de sermos “felizes”, o desânimo e até o cansaço diante da constatação das próprias fragilidades e misérias morais; a vergonha que induz a não admitir serenamente os próprios erros; o remorso que tira a paz do nosso coração, nos angustia, nos leva ao desespero, e faz crescer em nós a incerteza de ainda sermos amados por Deus.

Como cristãos, podemos optar pelo caminho da resignação, ou alargar o horizonte da nossa fé, para poder dizer com convicção: “*Nada poderá jamais me separar do amor de Deus, que se manifestou em Cristo*”. Estamos aqui participando de uma celebração eucarística, na qual um filho desta Igreja será ordenado sacerdote. A Igreja como comunidade dos crentes, como povo pertencente a Deus, é um sacerdócio régio. No seio desta comunidade, alguns são destinados e consagrados para desenvolver o sacerdócio ministerial. Mas a participação no sacerdócio de Cristo, recebida no sacramento da Ordem, não torna aqueles que o recebem – os sacerdotes – melhores cristãos ou mais elevados. A existência sacerdotal alimenta-se da vontade de o Senhor confiar o ministério salvífico a homens frágeis, enquanto instrumentos, e de acolhê-los no seu seio pela sua dedicação. O centro permanente e alicerce da existência sacerdotal só poderão tornar-se claros, quando e onde forem concebidos, a partir de Jesus Cristo e em ordem a Ele. Assim como o Pai enviou o seu Filho ao mundo, para agir em seu nome, assim também envia o sacerdote para agir da mesma forma.

Faz parte de quem exerce ministério sacerdotal ser homem de Deus, encorajar os irmãos e irmãs a superarem o esquecimento de Deus, e ajudá-los a transformar a humanidade, infundindo nos seus corações uma esperança viva, apesar de

todas as dificuldades e fragilidades que encontram no peregrinar da vida. O sacerdote é o homem de Deus, o homem da fé, o homem da Igreja povo de Deus. Ele é chamado a estar, simultaneamente, próximo de Deus e próximo das pessoas. O seu ministério tem por objetivo guiar os homens e as mulheres a uma esperança cada vez maior, revelar-lhes um horizonte sempre

mais amplo e uma perspectiva à luz da fé em Cristo Jesus.

O dever e a missão do sacerdote exigem a plena fidelidade a Cristo e a íntima união com Ele. O sacerdote é chamado a ser “amigo de Cristo”. A fidelidade do sacerdote brota da amizade íntima com Cristo e torna-se possível pelo fato de ele permanecer próximo dele no seu amor. Ser/estar em Cristo significa acolher a sua força para poder agir em seu nome e, assim, dar muito fruto. Somente nesta amizade viva com Cristo é que o sacerdote poderá realizar a sua missão de “enviado de Cristo”. Toda a sua vida deve ser um exercício na amizade com Jesus. De tal modo, ele toma as suas decisões e projeta a sua vida, inspirando-se na figura de Cristo, que se transforma na figura do amor de Deus na história. Quando o sacerdote vive de Cristo, pode conduzir os irmãos e irmãs a seu Redentor. Pode percorrer um longo caminho como sacerdote sem nunca se cansar.

Caro Diácono Felipe, serás ordenado sacerdote depois de um longo caminho de formação e provações. Penso que perseveraste, porque acreditaste em primeira pessoa na tua vocação, no chamado que o Senhor fez ao teu coração: “Vem e segue-me”. Tem presente que o exercício do ministério pastoral pode ser estressante na vida cotidiana, e te custar muito esforço. Por isso precisarás da força da oração para perseverar. Quando se deixa de lado a oração, a esperança enfraquece, pode tomar lugar na tua vida e missão um sentimento de impotência que leva à resignação e à perda de sentido do ministério sacerdotal. Quando não se vê a importância da oração na vida sacerdotal, acabam por dominar na vida do presbítero a preocupação e o interesse por tantas outras coisas, menos com o cuidado da sua vida de homem de Deus.

A oração é, portanto, recurso indispensável para reconhecermos com maior clareza muitas coisas e termos diante dos nossos olhos aquilo que é essencial e importante. Ela nos ajuda a não nos deixarmos cair na inércia, a não perder a paixão e a impedir que a nossa fé seja suplantada pelas coisas vãs do mundo. Cultiva sensibilidade e compaixão pelo povo que te for confiado no teu ministério sacerdotal. Não esqueças que recebeste o Sacramento da Ordem para estar a serviço da Igreja povo de Deus. Não tenhas medo de ir em busca da ovelha perdida e muitas vezes ferida no corpo e na alma. Ajuda os fiéis a percorrerem o caminho da vida que os conduza à casa do Pai, e vive o teu ministério com alegria, como graça de Deus, para a tua santificação e a do nosso querido povo.

Que a Virgem Maria, mãe do Cristo Sacerdote, te proteja e te acompanhe na tua vocação e missão sacerdotal, e interceda a Deus copiosas bênçãos sobre todos nós e novas vocações ao sacerdócio.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

“Levante a voz pela Amazônia”, pede CNBB em nota

O povo brasileiro, seus representantes e servidores têm a maior responsabilidade na defesa e preservação de toda a região amazônica. O Brasil possui significativa extensão desse precioso território, com o rico tesouro de sua fauna, flora e recursos hidrominerais. Os absurdos incêndios e outras criminosas depredações requerem, agora, posicionamentos adequados e providências urgentes. O meio ambiente precisa ser tratado nos parâmetros da ecologia integral, em sintonia com o ensinamento do Papa Francisco, na sua Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado com a casa comum.

“Levante a voz pela Amazônia” é um movimento, agora, indispensável, em contraposição aos entendimentos e escolhas equivocados. A gravidade da tragédia das queimadas, e outras situações irracionais e gananciosas, com impactos de grandes proporções, local e planetária, requerem que, construtivamente, sensibilizando e corrigindo rumos, se levante a voz.

É hora de falar, escolher e agir com equilíbrio e responsabilidade, para que todos assumam a nobre missão de proteger a Amazônia, respeitando o meio ambiente, os povos tradicionais, os indígenas, de quem somos irmãos. Sem assumir esse compromisso, todos sofrerão com perdas irreparáveis.

O Sínodo dos bispos sobre a Amazônia, em outubro próximo, em sintonia amorosa e profética com a convocação do Papa Francisco, no cumprimento da tarefa missionária e da evangelização, é sinal de esperança e fonte de indicações importantes no dever de preservar a vida, a partir do respeito ao meio ambiente.

“Levante a voz” para esclarecer, indicar e agir diferente, superar os descompassos vindos de uma prolongada



e equivocada intervenção humana, em que predominam a “cultura do descarte” e a mentalidade extrativista. A Amazônia é uma região de rica biodiversidade, multiétnica, multicultural e multirreligiosa, espelho de toda a humanidade que, em defesa da vida, exige mudanças estruturais e pessoais de todos os seres humanos, Estados e da Igreja.

É urgente que os governos dos países amazônicos, especialmente o Brasil, adotem medidas sérias para salvar uma região determinante no equilíbrio ecológico do planeta – a Amazônia. Não é hora de desvarios e descabros em juízos e falas. “Levante a voz” na voz profética do Papa Francisco ao pedir, a todos os que ocupam posições de responsabilidade no campo econômico, político e social: “Sejamos guardiões da criação”.

Vamos construir juntos uma nova ordem social e política, à luz dos valores do Evangelho de Jesus, para o bem da humanidade, da Panamazônia, da sociedade brasileira, particularmente dos pobres desta terra. É indispensável para promovermos e preservarmos a vida na Amazônia e em todos os outros lugares do Brasil. Em diálogos e entendimentos lúcidos, que se “levante a voz”!

Brasília-DF, 23 de agosto de 2019

Dom Walmor Oliveira de Azevedo - Arcebispo de Belo Horizonte – MG, Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler, OFM - Arcebispo de Porto Alegre – RS, 1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Mário Antônio da Silva - Bispo de Roraima – RR, 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Joel Portella Amado - Bispo Auxiliar de S. Sebastião do Rio de Janeiro – RJ, Secretário-Geral da CNBB

Na véspera do 7 de Setembro, presidente da CNBB divulga mensagem pelo Dia da Pátria.



gou, dia 6 de setembro, uma mensagem sobre o sentido de celebrar o Dia da Pátria como uma oportunidade para reafir-

O arcebispo de Belo Horizonte (MG) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dom Walmor Oliveira de Azevedo divul-

mar os valores que definem a identidade do povo e da nação brasileira.

“Amado irmão, amada irmã, saúde e paz.

Celebrar o Dia da Pátria é oportunidade para reafirmar o valor e a identidade que definem a Nação Brasileira.

A Pátria somente ganha unidade quando se labuta sob o signo da solidariedade, do respeito e do amor.

O Dia da Pátria convida a refletir sobre a importância de se buscar cada vez mais a cidadania. O compromisso com a Pátria não deve ser de uma ou outra instância da

sociedade. As responsabilidades são diferentes, mas todos os atores sociais contracenam e são fundamentais. A responsabilidade pela Pátria é de cada um de nós. Sempre é tempo de buscar a união e trabalhar juntos por um Brasil cada vez melhor.

Papa Francisco ressalta que os cristãos devem buscar participação mais ativa na sociedade como forma concreta de amor ao próximo que permite construir a construção da

cultura fraterna, baseada no direito e na justiça.

A CNBB, como parte da vida e da história do País, espera e deseja que esse Dia da Pátria seja oportunidade de confraternizar, discernir, clamar e se comprometer por um País sempre mais justo, fraterno e solidário.

Vamos colaborar pelo diálogo, superando polarizações, sobretudo buscando o bem comum, o bem de todos.”

Carta do Encontro de Estudo do Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia

“Cristo aponta para a Amazônia” - São Paulo VI

Reunidos em Belém do Pará, com o objetivo de estudar o Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia, nós, bispos, padres, religiosas e religiosos, leigos e leigas das Igrejas amazônicas, como também irmãs e irmãos que compartilham a caminhada ecumênica, queremos manifestar nossas preocupações com a “Casa Comum” e uma missão evangelizadora encarnada, samaritana e ecológica.

Desde 1952, os bispos da Amazônia se reúnem periodicamente para se posicionar sobre a missão da Igreja na realidade peculiar da Amazônia. “Cristo aponta para a Amazônia” é a expressão profética e programática do Papa São Paulo VI que em 1972 repercutiu no Encontro de Santarém. A nossa Igreja assumiu, então, o compromisso de se “encarnar, na simplicidade”, na realidade dos povos e de empenhar-se para que por meio da ação evangelizadora se tornasse cada vez mais nítido o rosto de uma Igreja amazônica, comprometida com a realidade dos povos e da terra. No encontro de 1990, em Belém-Icoaraci, os bispos da Amazônia foram os primeiros a advertir o mundo para um iminente desastre ecológico com “consequências catastróficas para todo o ecossistema que ultrapassam, sem dúvida, as fronteiras do Brasil e do Continente” (Documento “Em defesa da Vida na Amazônia”).

Novamente reunidos em Icoaraci/PA em 2016, os bispos da Amazônia dirigiram uma carta ao Papa Francisco pedindo um Sínodo para a Amazônia. Acolhendo o desejo da Igreja nos nove países amazônicos, o Papa convocou em 15 de outubro de 2017 a “Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Pan-Amazônia”, com o tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

A Igreja Católica desde o século XVII está presente na Amazônia preocupando-se com a evangelização e a promoção humana ao mesmo tempo. Quantas escolas, hospitais, oficinas, obras sociais se construíram e foram mantidas durante séculos em todos os rincões da Amazônia. Vilas e



idades se edificaram a partir das “missões” da nossa Igreja. Quanto sangue, suor e lágrimas foram derramados na defesa dos direitos humanos e da dignidade, especialmente dos mais pobres e excluídos da sociedade, dos povos originários e do meio ambi-

ente tão ameaçados. Lamentamos imensamente que hoje, em vez de serem apoiadas e incentivadas, nossas lideranças são criminalizadas como inimigas da Pátria.

Junto com o Papa Francisco, defendemos de modo intransigente a Amazônia e exigimos medidas urgentes dos Governos frente à agressão violenta e irracional à natureza, à destruição inescrupulosa da floresta que mata a flora e a fauna milenares com incêndios criminosamente provocados.

Ficamos angustiados e denunciemos o envenenamento de rios e lagos, a poluição do ar pela fumaça que causa perigosa intoxicação, especialmente das crianças, a pesca predatória, a invasão de terras indígenas por mineradoras, garimpos e madeireiras, o comércio ilegal de produtos da biodiversidade.

A violência, que ultimamente cresceu de maneira assustadora, nos causa horrores e exige também o engajamento da nossa Igreja para que a paz e o respeito, a fraternidade e o amor prevaleçam.

Defendemos vigorosamente a Amazônia, que abrange quase 60% do nosso Brasil. A soberania brasileira sobre essa parte da Amazônia é para nós inquestionável. Entendemos, no entanto, e apoiamos a preocupação do mundo inteiro a respeito deste macro-bioma que desempenha uma importantíssima função reguladora do clima planetário. Todas as nações são chamadas a colaborar com os países amazônicos e com as organizações locais que se empenham na preservação da Amazônia, porque desta macrorregião depende a sobrevivência dos povos e do ecossistema em outras partes do Brasil e do continente.

O Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, chega num momento crucial de nossa história. Queremos identificar novos caminhos para a evangelização dos povos que habitam

a Amazônia. Ao mesmo tempo, a Igreja se compromete com a defesa desse chão sagrado que Deus criou em sua generosidade e que devemos zelar e cultivar para as presentes e futuras gerações.

Cabe um agradecimento especial à Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM por todo o esforço dedicado no importante processo de ESCUTA das comunidades e no envolvimento dos diversos segmentos do Povo de Deus, especialmente mulheres e com forte participação das juventudes e dos povos originários.

Pedimos que rezem por nós, irmãs e irmãos, para que a caminhada sinodal reflita “as alegrias e as esperanças, as

tristezas e as angústias dos homens e das mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem” (GS 1).

Que Maria de Nazaré, expressão da face materna de Deus no meio de nosso povo, por sua intercessão, acompanhe os passos da Igreja de seu Filho nas terras e águas amazônicas para que ela seja sinal e presença do Reino de Deus. Que ajude, com sua missão evangelizadora e humanizadora, a dignificar cada vez mais a vida em nossa região.

Belém, Icoaraci, 30 de agosto de 2019.

Bispos da Amazônia Brasileira e participantes do Encontro de Estudo

do Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia

Nota da Conferência dos Religiosos do Brasil

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL – CRB

SDS Bloco H nº 26 Sala 507 Edifício Venâncio II CEP: 70393-900 - Brasília – DF

Tel.: (61) 3226-5540 - Fax: (61)3225-343409 – Cel.(61) 98451-0248

presidente@crbnacional.org.br

Nós, membros da Diretoria Nacional da CRB, eleita na XXV Assembleia Geral Eletiva, em julho pp., em sintonia com as Religiosas e Religiosos que dedicam a vida pelo Reino de Deus neste chão brasileiro, expressamos nossa incondicional unidade com o Papa Francisco e em comunhão com os Bispos que integram a CNBB e o CELAM, elevamos nossas vozes na defesa da vida e da nossa “casa comum”.

Para nós, Igreja é a grande família de Deus, reunida nas pequenas comunidades eclesiais missionárias, nos centros urbanos, nas periferias e áreas rurais. Enquanto Igreja, compartilhamos as angústias e esperanças dos povos indígenas, quilombolas, moradores da rua, migrantes, refugiados, mulheres, jovens, adolescentes e crianças vítimas da violência e abusos sexuais.

Estamos conscientes da existência de luzes e sombras no processo democrático brasileiro. Porém, não devemos e nem podemos fechar os olhos diante da corrupção e da ganância, dos erros cometidos e da infidelidade de muitos de nossos políticos que não estão a serviço do bem comum, mas usam do poder para benefício próprio em detrimento dos pobres, pois “em nossas cidades está instalado um crime mafioso e aberrante, e muitos têm as mãos cheias de sangue devido a uma cômoda e muda cumplicidade” (EG, 210). Contudo, acreditamos que Deus habita nessa realidade complexa e aponta saídas convocando a Vida Religiosa a ser “mística profético-sapiential, presente onde a vida está ameaçada, respondendo aos desafios de cada tempo, tecendo relações humanizadoras e interculturais, ouvindo o clamor dos pobres e da terra, para que o vinho novo do Reino anime a festa da vida” (Horizonte da CRB 2019-2022).

Renovamos nosso SIM como homens e mulheres que vivem a consagração “exclusiva a Deus” e como Diretoria Na-



CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

cional assumimos o compromisso de incentivar e promover a comunhão na riqueza da diversidade, e oferecer o serviço da animação da VRC. Ao mesmo tempo, expressamos nossa total adesão à convocação feita pelo Papa Francisco para a celebração do Sínodo da Amazônia

“Não deixemos, que nos roubem o entusiasmo missionário, a alegria da evangelização.” (EG, 80.83)

E mais, unimo-nos a todos os órgãos nacionais e internacionais no clamor mundial ante a destruição de um patrimônio humano, ambiental e econômico imensurável na grande missão de exigir um basta às atividades predatórias na nossa Amazônia.

É tempo de discernimento, de escutar o clamor dos pobres e excluídos de nossa terra, de saber separar a informação que defende os interesses do capital em detrimento da pessoa humana e colocarmo-nos, de forma inequívoca, ao lado dos que sofrem ou são marginalizados. É tempo de aguçarmos nosso senso crítico diante da realidade e sermos sinal de esperança e mensageiros da verdade para tantos que têm na VRC uma referência de seguimento. É a hora de darmos a nossa contribuição, vivendo com coerência nossa consagração, veiculando boas e verdadeiras notícias e somando força com aqueles que promovem a paz! Este exigente discernimento nos leva a uma constante atenção para distinguir o joio do trigo.

Um grande abraço a todos e todas. Que a Mãe e Mestre, a Estrela da Evangelização, Maria, nos ajude a “fazer sempre o que Jesus mandar” (Cf. Jo 2,5).

Brasília, 30 de agosto de 2019.

Diretoria da CRB Nacional:

Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad – Presidente

Ir. Olavo Dalvit, fsc – Vice Presidente

Ir. Maria José Barbosa dos Santos, bdp – Secretária

Pe. Nivaldo Luiz Pessinatti, sdb - Tesoureiro

Ir. Eliene Oliveira Barros, ibp - Conselheira

Ir. Ana Teresa Pinto, fma – Conselheira

Pe. Antônio Ramos Moura Neto, osj – Conselheiro

NOTA da Comissão Brasileira Justiça e Paz

VOZES PELA AMAZÔNIA



A Comissão Brasileira Justiça e Paz e as Comissões Justiça e Paz que assinam, em comunhão com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano e conforme os ensinamentos do Papa Francisco, vêm “levantar a voz”, em defesa da Amazônia.

Os Bispos integrantes do CELAM, ao proclamar “Levantemos a voz pela Amazônia” evidenciam a gravidade dessa tragédia de proporções planetárias. Os governos de quase todos os países com território amazônico, têm estimulado ou tolerado obras naquela região, com consequências catastróficas, pelas quais devem ser responsabilizados. As razões do dinheiro não podem superar as razões da vida.

As Comissões Justiça e Paz se unem ao clamor mundial ante a destruição de um patrimônio humano, ambiental e econômico imensurável, no esforço comum de exigir um basta definitivo às atividades predatórias que produzem danos irreversíveis ao ciclo das águas, ao ciclo do carbono, à regulação do clima, à biodiversidade e à sociodiversidade, cinco dádivas que a Amazônia oferece.

Fiel ao compromisso e com a missão de abraçar a justiça e a paz, também levantamos nossa voz em favor da nossa Amazônia, valorizando tantos bens que o Criador nos confiou, urgindo deles cuidar com responsabilidade, em benefício da humanidade.

A contínua destruição da floresta resultará em um solo raso e pobre, incapaz de sustentar atividades econômicas como a pecuária e a agricultura, por um tempo prolongado.

O Papa Francisco, no número 32 da ‘Laudato Si’, afirma que “os recursos da terra estão sendo depredados também por causa de formas imediatistas de entender a economia e a atividade comercial e produtiva. A perda de florestas e bosques implica simultaneamente a perda de espécies que poderiam constituir, no futuro, recursos extremamente importantes não só para a alimentação mas também para a cura de doenças e vários serviços. As diferentes espécies contêm genes que podem ser recursos-chave para resolver, no futuro, alguma necessidade humana ou regular algum problema ambiental”.

Importante destacar que o subsolo Amazônico, rico em petróleo, ouro, ferro, nióbio e outros minérios, é alvo da cobiça das mineradoras e outros grupos econômicos, para quem a preservação da floresta é um empecilho.

É necessário que a ação do Estado mantenha a fidelidade à Constituição, garantindo respeito aos povos originários e à soberania nacional.

A sabedoria dos povos ancestrais nos ensina que sempre é melhor seguir pelos caminhos que respeitam a vida.

Brasília, 29 de agosto de 2019

Comissão Brasileira Justiça e Paz

Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília/DF

Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda-Recife/PE

Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo/SP

Comissão Justiça e Paz da Diocese de Barreiras/BA

Comissão Justiça e Paz da Diocese de Bragança/PA

Comissão Justiça e Paz da Prelazia do Xingu/PA

Comissão Justiça e Paz de Belém/PA

Comissão Justiça e Paz do Ceará

Mensagem da CLAR sobre o furacão Dorian em Bogotá

Deixemo-nos sensibilizar!

Confederação Latinoamericana dos Religiosos – CLAR

Façam tudo o que ele disser. A hora chegou!

Depois de uma semana da passagem do furacão Dorian pelas Bahamas

e ilhas Ábaco, milhares de pessoas esperam ainda para serem retiradas dos lugares destruídos. Outras tantas, no meio do caos e da dor que separou muitas famílias, se despedem de seus ente queridos, muitos, porém, sem reconhecer seus corpos ou encontrá-los.

A Vida Religiosa Consagrada da América Latina e Caribe levanta a voz mais uma vez para dizer: Deixemo-nos sensibilizar! Que esta paisagem devastadora não nos torne indiferentes, como se tudo fosse natural. Sejamos portadores/as, de uma crescente sensibilidade diante do cuidado da natureza e do meio ambiente, fazendo crescer uma sincera



e dolorosa preocupação pelo que está acontecendo com a nossa irmã e mãe Terra e por todos seus habitantes.

Com todos eles, somos solidários/as, com nossa proximidade afetiva e efetiva diante desta tragédia. Clamamos por gestos concretos que ajudem, desde nossas possibilidades, a sermos solidários porque somos parte de um mesmo corpo. São Paulo nos recorda: Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele (1Cor 12,26).

Imploramos ao Deus da vida que os governantes dos povos se sensibilizem diante da atual situação e que a “grandeza política mostra-se quando, em momentos difíceis, se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo”. (Francisco, LS, 178).

Em união estreita e especial com a Conferência dos Religiosos e Religiosas das Antilhas, acompanhamos a to-

dos e todas com nossa fraterna e sororal proximidade. Que Maria de Caná, renove a esperança no Vinho Bom e Novo, que neste momento parece faltar em meio a tantas dores; que ele chegue com renovado sabor de vida para todos os habitantes das Bahamas.

Ir. Glória Liliana Franco Echeverri, ODN
 Presidente da CLAR
 Irmã Daniela A. Cannavina, HCMR
 Secretária Geral da CLAR.
 Fonte: CRB

Juventudes de Erechim analisam violência contra as mulheres

As juventudes da Área Pastoral de Erechim realizaram encontro do projeto Giro Diocesano, que tem como temática a Campanha de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra as Mulheres, na tarde do dia 24 de agosto, na sede paroquial Santa Luzia, Bairro Atlântico, acolhidas pelo grupo de jovens Unidos na Fé em Cristo daquela comunidade.



Na ocasião, foi realizado debate sobre as realidades de violência contra as mulheres, muito presentes na cidade de Erechim.

Segundo a liberada para a secretaria da Pastoral da Juventude da Diocese de Erechim, se as juventudes realmente seguem Jesus e querem promover seu Reino de “vida em abundância para

O encontro teve a presença especial Pe. Rudinei Zorzo, que coordena e acompanha o Serviço de Evangelização do Regional Sul 3, além do Pe. Jean Carlos Demboski, assessor diocesano da Pastoral da Juventude, do Pe. Giovanni Momo e da Irmã Cristina, do Serviço de Animação Vocacional (SAV).

todos e todas” (Jo 10, 10), devem ser agentes missionárias/os no enfrentamento a todos os tipos de violação.

Para finalizar o encontro, o grupo participou e animou a “missa jovem do mês” na igreja Santa Luzia da sede paroquial.

Diocese de Erechim realiza terceiro encontro vocacional deste ano

Através do Setor de Pastoral Vocacional, a Diocese de Erechim realizou o terceiro encontro de meninos e meninas em vista do discernimento da própria vocação deste ano, com 29 participantes, no Seminário de Fátima, no dia 23 de agosto, festa de Santa Rosa de Lima, padroeira da América Latina.



O encontro teve a presença expressiva de irmãs e noviças da Sagrada Família de Maria, dos casais vocacionais, dos seminaristas e familiares dos participantes. Dom José e alguns padres dirigiram sua palavra de incentivo e encorajamento ao grupo.

Pela parte da manhã, depois da acolhida, Irmã Cristina Bisolo, das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, conduziu dinâmica de apresentação dos participantes, na qual cada um pode partilhar com outro o que esperava do encontro, o que lembrava do encontro passado e contar algo bom que aconteceu desde o último encontro.

Depois, as Irmãs da Sagrada Família animaram momento de oração, tendo como iluminação bíblica o

chamado de Jesus e o envio em missão (Mt 10,1-15). Na oração, ressaltou-se que Ele continua chamando e enviando pessoas.

Pe. Giovanni Momo, coordenador da Pastoral Vocacional, desenvolveu

breve reflexão sobre Vocação, partindo do tema e do lema deste mês vocacional, “chamado e discernimento”, “Mostra-me, Senhor, os teus caminhos” (Sl 25). Os vocacionados foram divididos em 4 grupos para refletirem sobre uma das diversas vocações (vida familiar, vida consagrada, ministério ordenado, leigo e leiga no mundo e na Igreja).

Após o almoço, servido no próprio Seminário, o grupo retomou apresentando, de forma criativa, as diversas vocações. Após, cada um trabalhou a partir de seu projeto de vida, construindo a ‘estrada da vida’. No final do encontro, todos se dirigiram ao Santuário e, diante do Sacrário, da imagem de Nossa Senhora e na Capela da Reconciliação, apresentaram a Deus seu projeto de vida e suas preces e receberam a bênção, retornando para suas famílias.

Celebração centenária na Paróquia São Luiz de Gaurama

Desencadeado em 2016, o projeto da celebração do centenário da Paróquia São Luiz Gonzaga de Gaurama, nos 95 anos do Hospital Santa Isabel da Hungria e os 65 anos de emancipação do Município, teve momento forte na tarde 31 de agosto, com procissão e missa de ação de graças, lançamento de livro e filme retratando os 100 anos da caminhada paroquial e jantar de confraternização. Outro momento celebrativo acontecerá no dia 07 de novembro.

Às 18h, em frente ao Hospital Santa Isabel, teve início a procissão com a imagem de São Luiz Gonzaga, tochas, cartazes e pessoas caracterizadas conforme as diversas fases dos cem anos da Paróquia. O Pároco, Pe. Ivacir Franco, destacou o sentido da celebração do dia e de que outra será realizada em novembro. Registrou a presença do Frei franciscano Délcio Lazaeretti, representando a província franciscana, do Pe. Antonio Valentini Neto, do Centro Diocesano de Pastoral e Administração e diversas irmãs franciscanas de Maria Auxiliadora. No comentário inicial da procissão, foi lembrada a chegada dos pioneiros, dos freis franciscanos e das irmãs franciscanas missionárias de Nossa Senhora Auxiliadora que organizaram o hospital e uma escola. Em frente ao Colégio Libano Alves de Oliveira, lembrou-se que no local estava o primeiro cemitério da então Vila Barro. Em frente ao antigo Colégio das Irmãs, houve menção especial às atividades delas na educação escolar e na vida paroquial. Em frente à Praça da Igreja, recordou-se que, ali, fora colocada a primeira imagem de São Luiz Gonzaga em cima de um tronco de árvore, ao redor da qual as pessoas se reuniam para rezar. Nas imediações, em 1925, funcionava o colégio São Luiz, que teve como primeiro diretor o Frei Modestino. Lembrou-se o lançamento da primeira pedra do alicerce da atual igreja, em 1947, concluída em 1951.

Na chegada da procissão na escadaria da igreja, houve toque do sino, música de banda e espocar de foguetes.

Na homilia da missa, Pe. Ivacir ressaltou a dimensão de louvor e ação de graças a Deus pelos cem anos da Paróquia. A partir do evangelho do domingo, a presença de Cristo num jantar e a parábola que contou a respeito dos que procuravam os primeiros lugares, ele enfatizou que todos são sempre convidados para o banquete da eucaristia, do qual se deve participar com humildade e gratidão. Assegurou que a Paróquia acolhe a todos, sem distinção de profissão ou função social. Na comunidade que celebra, todos devem sentir-se irmãos e iguais.



Depois da oração final, convidou os padres concelebrantes, Frei Délcio e Pe. Antoninho, a dirigirem sua mensagem aos presentes à missa e aos radiouvintes.

Representantes da Escola Libano Alves de Oliveira entregaram ao Pe. Ivacir quadro com desenho da igreja feito pela aluna Ketlyn da Silva Garcia e quadro com o desenho de São Luiz Gonzaga, de autoria do aluno Kleber Alcir de Moraes.

Antes da bênção final, os corais atuantes na Paróquia, Alegria em Dó, Ré, Mi, Vida e Canto e os grupos Fazendo História e Saber Viver, entoaram o hino de São Luiz Gonzaga.

Concluída a missa, no Salão de Eventos, houve o lançamento do livro “Centenário da Paróquia São Luiz Gonzaga de Gaurama: no Barro trilhando caminhos de fé (1919-2019), de autoria de Elisiane Gnovatto, Gládis Helena Wolf e Pe. Ivacir João Franco, e do filme documentário “Luz em Barro, trilhando caminhos de fé”, do jovem cineasta Luiz Levandowski, com atores locais.

A sessão iniciou com o Coral Municipal Vida e Canto entoando o hino de Gaurama. Celso de César, coordenador do Conselho Econômico da Paróquia, acolheu e agradeceu a todos pela participação. Observou que a comemoração do centenário, as melhorias no salão e na igreja são fruto do empenho de todos. Tudo é um pouco de cada um. O Prefeito Municipal, Leandro Márcio Putton, do empenho do poder municipal por uma sociedade justa, com Políticas Públicas que respondam de frente aos problemas do povo. Enalteceu a atuação do Pe. Ivacir, especialmente sua capacidade motivacional. Pe. Ivacir agradeceu a todos que souberam dar o melhor de si pelo bem da Paróquia. Frisou que os antepassados abriram caminhos e nós devemos continua-los. Desejou que as celebrações do centenário da Paróquia marquem a vida e o coração de todos. As autoras do livro e o cineasta relataram como desenvolveram seus trabalhos.

Antes da projeção do filme, houve entrega de placas comemorativas ao Pároco, às autoras do livro e ao cineasta.

Depois da projeção do filme, o Coral Municipal Vida e Canto entoou outra canção, durante a qual os autores do filme, devidamente caracterizados e com vela se colocaram diante da plateia.

Terminada a sessão, deu-se início ao jantar festivo. O número de participantes ultrapassou as expectativas e os organizadores precisaram preparar diversas outras mesas além das que haviam previsto.

Em reunião dos padres, Dom José abençoa o Lar Sacerdotal da Diocese de Erechim

Dom José Gislon, Administrador Apostólico da Diocese de Erechim, presidiu sua última reunião com os padres e os dois diáconos a serem ordenados presbíteros em breve, no Centro de Pastoral, no dia 27 de agosto, dia de Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho. A reunião tratou do regimento do Lar Sacerdotal e teve a bênção do mesmo; analisou demonstrativo econômico de janeiro a julho deste ano e das principais ações administrativas e econômicas do período de 2013 a 2018; normas de conduta de prevenção a abusos sexuais; Assembleia Diocesana; Romaria de N. Sra. da Santa Cruz, da Salette e de Fátima e teve diversas comunicações.

Lar Sacerdotal

Parte do Seminário de Fátima foi adaptada para ser local de acolhida de padres idosos ou em tratamento de saúde, chamada Lar Sacerdotal. Dispõe de 5 quartos, capela, sala multiuso, cozinha, refeitório, enfermaria, sala de exercícios físicos e solário.

Sob a coordenação da equipe de Pastoral Presbiteral, os padres analisaram e aprovaram o regimento interno do Lar com cláusulas a respeito de sua finalidade, administração, atendimento, participação nas atividades do Santuário, providências a serem tomadas pelos padres que nele passarem a residir.

No final da manhã, Dom José e os padres dirigiram-se ao Lar para a sua bênção. Na motivação para a breve celebração, Dom José ressaltou que se tratava de um espaço fruto da participação dos padres e da Diocese que garantirá a tranquilidade a todos em relação à velhice e/ou doença. Espaço também para a sensibilidade com o irmão. Desejou que nunca falte a proximidade com quem precisar de cuidado diferenciado, numa expressão concreta da comunhão presbiteral. Após a oração, expressou comovido agradecimento aos arquitetos Rose Hackmann e Cássio Kurzel, à equipe da Pastoral Presbiteral e a todos os padres. Testemunhou que partirá para sua nova missão com o coração agradecido por ver realizado este projeto, que julgava indispensável por sua experiência de cuidar dos coirmãos capuchinhos idosos ou doentes que retornavam da missão e não tinham onde ficar.

Demonstrativo econômico deste ano e do período 2013-2018

Ildo Benincá, ecônomo da Diocese, apresentou relatório econômico de janeiro a julho deste ano em relação ao dízimo,



à Cúria Diocesana, aos Seminários, à Pastoral Vocacional. Em todos os itens, verifica-se o equilíbrio entre o projetado e o executado.

Expôs também demonstrativo das principais ações administrativas e econômicas do período de 2013 a 2018, correspondente ao tempo de Dom José na Diocese de Erechim. Entre outras realizações, relatou as sete etapas do projeto de revitalização do Santuário e sua esplanada, com a construção da Capela da Reconciliação; a aquisição da casa em Passo Fundo e sua ampliação para servir de Seminário Maior São José; a aquisição da casa das irmãs vicentinas em Barão de Cotegipe

para ser o Seminário Menor Bom Pastor; a adaptação de parte do Seminário de Fátima para o Lar Sacerdotal, praticamente concluída; a reforma de uma das casas perto do Salão de Eventos do Seminário para servir de sede da Cáritas a ser inaugurada no próximo domingo; aquisição de terrenos em loteamentos para sede de futuras comunidades. Expôs também relação de outros investimentos e substituição de veículos. Ainda há prestações a saldar do projeto de revitalização do Santuário e uma parcela da aquisição da casa das irmãs em Barão de Cotegipe, mas suportáveis pela Diocese.

No período mencionado, na Diocese, houve a regularização e legalização de 87 obras novas, 21 demolições, 11 terrenos recebidos em doação ou adquiridos, 14 regularizações de terrenos, com fusão ou inserção de medidas e há 38 obras em andamento. Ao concluir sua exposição, Ildo, com visível emoção, agradeceu a Dom José pela convivência que pode ter com ele nesse tempo em que esteve à frente da Diocese. Destacou sua liderança, seu jeito de fazer e de orientar que tudo seja bem feito, sua visão de futuro e seu dinamismo. Desejou que Deus o acompanhe em sua nova missão.

Por sua vez, Dom José agradeceu ao senhor Ildo por todo tempo em que atua na Diocese com amor à Igreja, clareza jurídica e atualização constante, pelo que é solicitado a assessorar outras dioceses e diversas congregações religiosas.

Normas de conduta de prevenção a abusos sexuais

A partir de documento do Papa Francisco com o título “Como uma Mãe Amorosa”, que exige dos bispos diocesanos uma ação de responsabilidade diante de seus padres e diáconos na prevenção de abuso de menores ou adultos vulneráveis, Dom José entregou a cada um duas cópias de carta

na qual apresenta orientações comuns elaboradas pelos Bispos do Regional Sul 3 da CNBB, urgindo postura de acordo com os princípios do Evangelho em relação ao assunto. Entregou a todos também dois subsídios, um da CNBB, intitulado “O cuidado pastoral das vítimas de abuso sexual”, que recebeu a aprovação da Congregação para a Doutrina da Fé, organismo de assessoria ao Papa. O outro subsídio é da Diocese de São João da Boa Vista, SP, com o título “Protocolo para a proteção de menores e adultos em situação de vulnerabilidade”, com diversos documentos recentes do Papa Bento XVI e Francisco. Depois de lida a carta, solicitou que cada padre assinasse e devolvesse uma cópia da mesma.

Palavras finais de Dom José

Ao encerrar a reunião, o Administrador Apostólico observou que a Diocese não apresenta maiores problemas. Destacou que teve por princípio manter o diálogo com as instituições públicas, com todas as realidades à luz do Evangelho. Comovido, disse que agradece a Deus pelo tempo que esteve à frente da Diocese e que sempre se sentiu em casa aqui. Empenhou-se por inteiro no seu ministério episcopal ajudando o povo no que pôde. Procurou ter cuidado especial com os padres e a formação dos seminaristas. Assegurou que não guarda mágoas, como é seu princípio. Exortou a todos a amar a realidade desta Diocese, a valorizar a vida e o ministério que exercem. Pedindo a proteção da Virgem Maria, invocou a bênção sobre os presentes.

Encontro das famílias dos seminaristas da filosofia e teologia da Diocese de Erechim e ministério de leitor a um deles

Os seminaristas do Seminário Maior São José da Diocese de Erechim em Passo Fundo e que cursam a filosofia na Universidade de Passo Fundo e teologia no Instituto de Teologia, ITEPA, realizaram encontro com suas famílias na tarde deste último sábado de agosto, mês vocacional, no subsolo da Catedral Diocesana.



o ministério de Leitor ao seminarista Leonardo Fávero, que dá a assim um passo significativo na sua caminhada formativa para a ordenação presbiteral. A missa foi concelebrada pelo Pe. Alvisé Follador, Pároco, Pe. Jean Demboski, Vigário paroquial, e Pe. Clair Favreto, Reitor do Seminário Maior São José.

Na abertura do encontro, Pe. Clair Favreto, reitor do Seminário, destacou a importância da presença e apoio das famílias dos seminaristas durante o processo formativo. A convivência deles no seminário faz como que as famílias se tornem uma grande família, que reza, ajuda e incentiva a vocação de cada seminarista.

Pe. Clair também abençoou as capelinhas vocacionais que foram entregues para cada família, como sinal e compromisso de rezar pelas vocações.

Às 16h, o grupo participou da missa da comunidade na Catedral, presidida por Dom José, na qual ele conferiu

Dom José iniciou a homilia lembrando o mês vocacional e a variedade das vocações. A vocação é resposta pessoal a Deus para servir a Ele e aos irmãos. Para responder-lhe, é necessário discernir sua voz no meio das muitas vozes do mundo e diante das provações da vida. A certeza do amor de Cristo para cada um dá força para superar qualquer obstáculo.

No final da celebração eucarística, o Diácono Felipe Filippini convidou a todos para sua ordenação presbiteral no dia 20 de setembro, às 19h, na Catedral. (Com informações de Leonardo Fávero e fotos de Tanise Santin, Pe. Alvisé Follador e seminarista Lucas Bohm de Grandi)

Em missa de ação de graças, Diocese de Erechim e Dom José se despedem mutuamente

O Santuário N. Sra. de Fátima ficou completamente lotado na noite deste primeiro domingo de setembro, mês da Bíblia, Dia de Oração pelo cuidado da Criação, na missa de ação de graças pelos 7 anos de ministério episcopal de Dom José Gislón na Diocese de Erechim, que assumirá a Diocese de Caxias do Sul no próximo domingo, dia 8. Presidida por Dom José, concelebrada por 35 padres, com a participação de 6 diáconos, agentes de pastoral, religiosas, colaboradores da Cúria Diocesana, Vice-Prefeito em exercício de Prefeito, Vereadores e outras autoridades, muitas pessoas de diversas paróquias, o Coral N. Sra. de Fátima, a missa foi oportunidade

de despedida mútua entre o Bispo e a Diocese de Erechim.

Em sua homilia, Dom José iniciou lembrando que a Eucaristia é ação de graças a Deus e que todos têm muitos motivos para manifestá-la. À luz do evangelho do dia que apresentava a participação de Jesus numa refeição na casa de um fariseu, na qual ele adverte de que não se deve buscar os primeiros lugares e, para um banquete, convidar os pobres, o Bispo acentuou que este procedimento cura a pessoa do racionalismo e do materialismo que impedem de ver as consequências das decisões tomadas. O valor eterno dos atos que praticamos no tempo não é medido pela capacidade da

sua eficácia, mas pela humildade da simples relação de amor e do serviço, com a qual nos aproximamos e amamos o próximo concreto que temos diante de nós. Dom José testemunhou que com o coração agradecido sentia necessidade de dizer obrigado a Deus por Dom Girônimo, pelos padres, pelos religiosos e religiosas, pelos leigos e leigas, pelos padres que exerceram funções na Cúria Diocesana, pelos colaboradores da mesma, pelo ecônomo da Diocese, que há muitos anos presta seu serviço com competência e amor à Igreja, pelos diversos Meios de Comunicação, pelas autoridades constituídas nos 30 municípios da abrangência da Diocese de Erechim. Concluiu dizendo: Obrigado de coração a todos, pela presença na vida da Igreja e pela sua colaboração no meu ministério de Bispo e pastor desta Igreja Diocesana de Erechim durante estes sete anos em que aqui o exerci. Peço perdão a todos pelos erros que possa ter cometido. Desculpem, queridos Padres e povo de Deus, se não fui o pastor que vocês esperavam. Obrigado de coração a todos. Rezem por mim e pela minha nova missão. Rezarei sempre por vocês.

No final da celebração, Pe. Dirceu Balestrin expressou a gratidão dos padres a Dom José por sua solicitude com eles, especialmente nos seus momentos difíceis, por suas visitas aos familiares dos mesmos em situações especiais. Ressaltou que ele ajudou muito justamente por ser o como é, exigente, perspicaz, arrojado. Também apresentou-lhe pedido de desculpas se os padres não corresponderam ao que ele esperava deles. Desejou que São José e N. Sra. intercedam a Deus



pela Diocese no período de vacância episcopal e que Dom José continue fecundo ministério na Diocese de Caxias do Sul.

Em nome dos leigos, manifestou-se o Sr. Lasie Antonio Biolo, da Comissão Técnica do projeto de revitalização do Santuário. Ressaltou a gratidão do povo a Dom José, que deixa marcas nos corações de todos,

na vida pastoral e pessoal. Destacou sua capacidade de liderança e determinação, sabendo bem aonde quer chegar em seus empreendimentos. Desejou-lhe êxito em sua nova missão, que Deus o abençoe e abençoe a nossa Diocese.

Culminando a expressão de agradecimentos a Dom José, o Coral N. Sra. de Fátima entoou o canto intitulado uma “Bênção antiga”, que diz: tua vida, amigo, seja sempre para o melhor, que o sol aqueça teu viver, que a chuva caia leve no teu lar, e até nos encontrarmos outra vez, que Deus te segure nas suas mãos. Que o Senhor te abençoe, que o Senhor ilumine teu caminho e te dê a paz.

Quando todos imaginavam que Dom José concluiria a celebração com a bênção final, ele pediu antes a bênção dos padres para ele, ajoelhando-se nos degraus do altar. Pe. Clecir Bonetti, em nome de dos padres conduziu a bênção solicitada, convidando a todos a estenderem a mão sobre o bispo. Abençoado o Bispo, solicitou que ele, então, abençoasse aos presentes e à Diocese.

Concluída a celebração, muitos de seus participantes dirigiram-se ao salão de eventos para o jantar de confraternização.

Em festa das capelinhas, Paróquia N. Sra. dos Navegantes de Campinas do Sul, tem 4 novos ministros

Preparada com tríduo nos três últimos sábados, com participação de elevado número de pessoas, a sede paroquial de Campinas do Sul realizou a festa nas capelinhas neste primeiro domingo de setembro, mês da Bíblia.

A missa festiva foi presidida por representante do Bispo, Pe. Antonio Valentini Neto, e concelebrada pelo Pároco, Pe. Paulo Cezar Bernardi, com a participação de três diáconos, muitos ministros e expressivo número de paroquianos.

O representante do Bispo iniciou a homilia lembrando que a capelinha domiciliária fortalece a amizade entre as famílias e aprofunda a devoção a N. Sra., a Mãe da Igreja, que, por sua vez, coloca a todos em renovada comunhão com seu Filho Jesus. Pela fé nele, seus seguidores formam a Igreja e devem viver como Ele viveu e ensinou. Um dos ensinamentos, pelo evangelho do dia, é o da humildade e gratuidade. Humildade como Ele



a testemunhou. Humildade como N. Sra., São João Batista, São Paulo e outros tantos testemunharam. A partir desta virtude, o representante do Bispo lembrou alguns aspectos práticos para os ministros e ministros no seu serviço à comunidade, trabalho em conjunto, em sintonia com o Pároco, sem imposição, relacionamento afável entre si, disponibilidade plena, cultivo da espiritualidade e da formação permanente.

Depois da homilia, acompanhado pelo Pároco, o representante do Bispo oficializou 4 servidores da comunidade como ministros da evangelização, da caridade e extraordinários da comunhão eucarística, Amir Clóvis Caldart, Rejane Fátima Nava, Silvana Cristina Binotto Bressan e Marlei Fátima Sacon Brondani.

Concluída a celebração, foi servido o almoço no salão paroquial, no qual foi apresentado o projeto de revitalização do Centro Catequético.

Encontro Diocesano da Infância e Adolescência Missionária

Com o enfoque motivador, “a Igreja floresce se a infância permanece”, a Diocese de Erechim realizou encontro diocesano da Infância e Adolescência Missionária na tarde do dia 31 de agosto, mês vocacional, nas dependências da sede paroquial N. Sra. da Salette, Bairro Três Vendas.

O encontro teve momentos de cantos com coreografias, caça ao tesouro e outras dinâmicas de integração e de evangelização. Na caça ao tesouro, as crianças foram agrupadas por cores que representam os Continentes e receberam diversas tarefas. Ao concluí-las, recebiam as pistas para encontrar o tesouro, que eram terços missionários depositados num baú.



Expressiva no encontro foi a presença de Dom José, com sua palavra de incentivo ao trabalho da Infância e Adolescência Missionária, que evangeliza as crianças e adolescentes desde novos.

Significativa também foi a presença de diversos pais desde o início do encontro e mais na missa de encerramento na igreja local.

Ir. Geneci Dalmagro, da comunidade das irmãs franciscanas missionárias de Maria Auxiliadora do Bairro Progresso manifesta gratidão aos pais das crianças e adolescentes presentes e à equipe organizadora do evento, à sede paroquial N. Sra. da Salette pela disponibilização do salão, pela doação do lanche e de um botão de rosa para cada assessora da Obra da Infância e Adolescência Missionária.

Coordenação da Pastoral da Juventude da Diocese de Erechim examina Estatuto da Juventude



Integrantes da Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude da Diocese de Erechim realizaram reunião no dia primeiro de setembro, Dia de Oração pelo cuidado com a Criação, início do Mês da Bíblia e da Semana da Pátria, na qual deram continuidade aos processos deliberados na última Assembleia Diocesana da referida Pastoral. Nela, estudaram e dialogaram sobre o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13), ampliando o conhecimento acerca de seus direitos e deveres. Além disso, analisaram as atividades ocorridas no ano e pensaram formas para tornar a ação evangelizadora cada vez mais efetiva nas comunidades e Paróquias. A palavra de ordem foi criatividade! Assim, olhando à multidão que é organizada para realizar a partilha dos pães e peixes (Mc 6,37), confirmaram disposição de se articularem para ir fazendo florescer vida digna e plena às juventudes. Foi um domingo inquietante e especial!

Bênção inaugural da sede da Cáritas Diocesana de Erechim

Dom José, em um de seus últimos atos na Diocese de Erechim, esteve no Santuário de Fátima, no final da missa das 08h da manhã do primeiro de setembro, início do mês da Bíblia e da Semana da Pátria, para uma palavra de despedida e para convidar os participantes para a bênção inaugural da sede da Cáritas Diocesana em construção adaptada para tal na proximidade.

Estando de saída da Diocese para assumir a de Caxias do Sul, agradeceu ao povo pela acolhida que lhe dispensou ao chegar para seu ministério episcopal nesta região. Ressaltou que o que se fez nestes 7



anos em que aqui está se deve ao espírito de partilha de todos. Pediu aos presentes e aos radiouvintes da missa transmitida pelas Rádios Virtual e Aratiba, que rezem por ele, assegurando que leva a todos no coração.

Recordou que na celebração da Paixão do Senhor, na sexta-feira santa, dia 19 de abril deste ano, na Catedral São José, motivou as pessoas para serem solidárias a fim de a Diocese ter um espaço para a sede da Cáritas. Na missa de Páscoa, dia 21 seguinte, no Santuário de Fátima, fez a mesma motivação. Logo pessoas manifestaram-lhe sua disposição em ajudar.

Observou que se a evangelização não é traduzida em obras, permanece palavra vazia no coração das pessoas. Cristo anunciou vida digna para todos e sempre há irmãos e irmãs precisando de solidariedade. Agradeceu aos arquitetos Cássio Kurzel e Rose Hackmann pelo projeto e acompanhamento obra sem custos e às pessoas e empresas que colaboram para concretizar concretizá-la.

Em frente à sede, acompanhado pelo Pe Valter Girelli, diácono Jacir Lichinski, da Paróquia São Cristóvão, do ecônomo da Diocese, Ildo Benincá, do coordenador diocesano da Cáritas, João Agnoletto e sua esposa, Marinês, coordenadora da Pastoral da Criança e diversas outras pessoas, Dom José agradeceu novamente aos que colaboraram com

recursos financeiros e doação de material de construção e outros para que o projeto fosse concluído. Frisou que há várias maneiras de realizar gestos concretos de caridade, mas que o mais importante é estar no coração dos irmãos e irmãs. Este novo espaço acolherá àqueles que mais necessitam e precisam de ajuda com alimentos, roupas, móveis e utensílios, doados pela comunidade. Ao disponibilizar doações, o espaço quer acolher com dignidade quem a ele se dirigir.

Após a oração e a bênção, Dom José convidou aos presentes a conhecer as dependências da construção. Todos foram unânimes em manifestações de admiração e de elogio pela iniciativa.

Inauguração da capela São Mateus do Bairro Agrícola II de Erechim com dedicação de seu altar

Em sua última visita a comunidades na Diocese de Erechim, antes de partir para a de Caxias do Sul, Dom José esteve no Bairro Agrícola II da Paróquia N. Sra. da Salette na cidade de Erechim, onde presidiu missa de inauguração da capela São Mateus, com a dedicação do seu altar, acompanhado do Pároco, Pe. André Ricardo Lopes, na manhã do dia primeiro domingo de setembro, mês da Bíblia.



A celebração festiva foi precedida por um tríduo preparatório. No primeiro dia, a celebração foi animada pela comunidade Santa Bárbara do Loteamento Cotrel e presidida pelo Pe. Gladir Giacomel. A celebração teve como tema “a exemplo de São Mateus, testemunhas da fé nas famílias”. Nela houve a bênção de São Mateus. A celebração do segundo dia teve a animação da comunidade N. Sra. Consolata do Bairro Koller e foi presidida pelo Giovanni Momo, com o tema “através do ensinamento de São Mateus, construtores da paz e da justiça”. Nesse dia, houve a entrega do Pai Nosso aos catequizandos. No terceiro dia, a celebração foi presidida pelo Pároco, Pe. André, com a animação da equipe da sede paroquial. O tema foi “com São Mateus, aproximar-se de Cristo”.

O rito da dedicação do altar consta da ladainha de todos os santos, unção do altar com óleo do crisma, colocação da tocha com incenso sobre ele, incensação, revestimento com as toalhas da celebração, ornamentação com flores, colocação das velas e da cruz ao seu lado.

Alguns dados históricos do Bairro: Em 1998, começou a abertura de ruas para um novo Bairro na cidade,

denominado Agrícola II, assim chamado por estar, como o outro Bairro Agrícola, na proximidade do Patronato Agrícola São José.

Em 1999, os primeiros moradores passaram a residir no Bairro, felizes por possuírem sua casa própria. Sendo pessoas de fé, se organizaram para realizar encontros de oração. Naquele ano, foi celebrada a primeira missa na localidade e escolhidas

as primeiras zeladoras de capelinha, algumas das quais continuam até hoje. Em 2000, foi iniciada a catequese de crianças para a primeira eucaristia e crisma. Constatando-se que jovens e adultos não haviam celebrado esses sacramentos, iniciou-se a catequese de adultos também. Em 2002, o Bairro recebeu a primeira visita do Bispo Dom Girônimo Zanandréa.

Com a dedicação de lideranças, foi construída a sede dos moradores do Bairro, que passou ser utilizada para as atividades religiosas.

A comunidade foi se organizando sempre mais. Com o acompanhamento do Pároco, Pe. Luiz Warken, adquiriu terreno para a construção da igreja, projetada para ter salão no subsolo. Na primeira fase da obra, foi construído o salão que serviu de local de celebrações litúrgicas e de promoções festivas. Numa segunda fase, a comunidade concluiu a construção com o espaço para a igreja que agora foi inaugurada.

O nome da igreja, São Mateus, se deve ao fato de que em 2005, faleceu a primeira criança do Bairro, que tinha por nome Mateus.

Encontro de despedida e agradecimento a Dom José no Centro Diocesano de Pastoral e Administração

Os padres e colaboradores da Cúria Diocesana de Erechim, membros da coordenação de pastorais, as secretárias do Seminário de Fátima e as auxiliares da residência episcopal e da Cúria reuniram-se no final da tarde do dia 02 de setembro para apresentar seus agradecimentos e sua despedida a Dom José, de partida para Caxias do Sul.

Pe. Cleocir Bonetti, coordenador da Cúria, saudou Dom José, ressaltando a proximidade que manteve com todos, criando clima de convivência familiar. Referiu-se a gestos frequentes de apreço por todos e sua preocupação pela celebração dos aniversários. Destacou também o espírito de trabalho e clareza de objetivos dele. Manifestou-lhe a gratidão de todos e o desejo de que volte sempre



que puder, bem como de frutuoso trabalho em sua nova missão. Convidou uma das colaboradoras a entregar-lhe uma recordação em nome de todos. Dom José, por sua vez, destacou que neste tempo de trabalho conjunto e de convivência pôde acompanhar a situação pessoal e familiar de todos, fortalecendo laços de amizade. Embora em funções diferentes, todos estão a serviço da Diocese. Assegurou que leva a experiência enriquecedora e inesquecível da convivência humana com o grupo. Pediu desculpas por alguma indelicadeza, expressou profundo agradecimento a todos e a cada um e convidou-os para o início do seu ministério episcopal em Caxias do Sul no próximo domingo ou visitá-lo quando passarem por lá.

Dom José recebe visita de agradecimento e despedida do Vice-Prefeito de Erechim em exercício de Prefeito

Marcos Lando, Vice-Prefeito de Erechim em exercício em razão de viagem do Prefeito Luiz Francisco Schmidt, acompanhado pelo Chefe de Gabinete do Prefeito, Roberto Fabiani, pelo Chefe de Gabinete do Vice-Prefeito, Leonir Nadal, e pelo fotógrafo da Prefeitura, esteve na Cúria Diocesana na manhã do dia 03 de setembro para visita de agradecimento e de despedida de Dom José Gislon, que, à tarde seguiu para Caxias do Sul, onde, no próximo domingo, assumirá seu ministério episcopal como 5º Bispo daquela Diocese.

Na oportunidade, os representantes do Poder Público Municipal entregaram Medalha Honra ao Mérito e um mimo a Dom José.



Marcos Lando ressaltou o trabalho realizado pelo Bispo na Diocese de Erechim, citando algumas realizações marcantes, entre elas a revitalização do Santuário de Fátima e sua esplanada. Ao expressar-lhe a gratidão do povo por sua presença e ação na região, especialmente no município de Erechim, disse que desejava que continuasse aqui.

Por sua vez, Dom José agradeceu a visita e a lembrança recebida. Agradeceu também a atenção que o Poder Público Municipal dispensou a ele e à Diocese. Assegurou ter-se sentido acolhido de braços abertos pelo povo daqui desde o primeiro dia de sua chegada a Erechim. A partir de agora, um tanto longe, continuará tendo especial carinho e apreço por todos, tendo-os sempre em suas orações.

Primeiro encontro de coroinhas da Diocese de Erechim

Mais de cento e cinquenta coroinhas de diversas paróquias da Diocese de Erechim, com seus assessores e assessoras, participaram do seu primeiro en-



contro diocesano, no dia 25 de agosto, mês vocacional.

Os grupos paroquiais foram acolhidos pelo Pe. Giovanni Momo, coordenador diocesano da pastoral vocacional e responsável pelo Curso Propedêutico, e da Irmã Silvana Arboit, Diretora do Colégio Franciscano São José, com dinâmicas diversas e cantos. Após um lanche, em grupos, os participantes, a partir de um texto bíblico, procuraram identificar as características de Jesus descrevendo seu olhar, suas palavras, seu coração, suas mãos, seus pés, seu pensar, buscando dois aspectos significativos para a vida do coroinha. Em plenário, cada grupo apresentou sua reflexão de forma criativa. Às 11h, Dom José presidiu missa no Santuário, concelebrada pelo Pe. Giovanni Momo.

Na homilia, Dom José expressou sua alegria em poder celebrar com os coroinhas e seus assessores e assessoras, ressaltando que é um trabalho retomado há poucos anos na



Diocese. Servindo ao altar, o coroinha serve a Cristo e com certeza nunca esquecerá desta experiência. Depois, comentou a passagem do evangelho do dia, encenada por coroinhas, que narrava a parábola de um senhor que, ao viajar, confiou cinco talentos a um empregado, dois a outro e um a um terceiro. Exortou a todos a fazer como aquele que recebeu os cinco e o que recebeu os dois que os fizeram render o dobro e não como aquele que recebeu um e o devolveu sem nada produzir. Exortou a todos a colocar seus talentos a serviço de Deus e da comunidade. Cultivar seus dons porque Deus é bom e os concede gratuitamente. Cultivando-os, o mundo fica melhor para cada um e para os outros. Concluiu ressaltando que a Igreja precisa dos coroinhas para servir o Senhor.

De tarde, houve uma gincana bíblico-vocacional, com questões sobre fé, vida, valores, bíblia, vocação. No final do encontro, cada assessora dos diferentes grupos recebeu uma Bíblia e duas imagens de São Tarcísio, padroeiro dos coroinhas.

Santuário Nacional de Aparecida recebe IV Congresso Vocacional do Brasil

De 05 a 09 de setembro, no Santuário de Aparecida, SP, foi realizado o 4º Congresso Vocacional do Brasil, com participantes de todos os Regionais da CNBB.

Na abertura, dia 05 à noite, houve missa no Santuário, presidida pelo Presidente da CNBB, Dom Walmor de Oliveira Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte. Na homilia, ele destacou a importância de cuidarmos e sempre voltarmos as fontes. Como um rio caudaloso não existe sem antes nascer a partir de uma fonte, assim nossa vocação. Destacou também a urgência de cuidarmos da consciência vocacional, seja no nível pessoal, seja no nível de cada carisma institucional, mas, sobretudo,



um renovar a consciência vocacional na Igreja.

A Cerimônia de Abertura aconteceu no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho. Além de dom Walmor, a mesa de abertura contou com a participação do arcebispo de Aparecida, dom Orlando Brandes, do presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, dom João Francisco Salm, do bispo auxiliar de Manaus, dom José Albuquerque de Araújo, do coordenador nacional da Pastoral Vocacional, padre Elias Silva, e da presidente da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil, irmã Maria Inês.

Na ocasião, dom João Francisco Salm disse que a

proposta era refletir sobre o chamado que Deus faz à vocação, confiando-lhes à missão. “A missão de cada um de nós é aquela que realizamos e cumprimos na Igreja, com a Igreja e em favor do mundo ou de cada um”, disse o bispo de Tubarão.

Na sequência, foi lido e aprovado o Regimento do Congresso. A noite foi iluminada pela Leitura Orante da Palavra de Deus. “Rezemos por nós para que o Congresso transcorra bem, mas que daqui também saiam bons frutos, frutos que depois em nossas comunidades resultem-se em possíveis comunidades sempre mais vivas e também em verdadeiras vocações tanto para os ministérios ordenados, como para a vida consagrada e para o matrimônio”, exortou o bispo.

O Congresso

Com o estudo do tema “Vocação e Discernimento”, o 4º Congresso Vocacional do Brasil deseja refletir sobre a necessidade da oração em prol das vocações e acima de tudo expandir a temática para todos os âmbitos eclesiais e sociais. Promover um evento vocacional em âmbito nacional significa, segundo a organização do evento, sensibilizar, animar e incrementar a cultura vocacional nas comunidades eclesiais. Fonte: CNBB.

Da Diocese de Erechim, participou o Pe. Giovanni Momo, Coordenador da Pastoral Vocacional da Diocese e assistente do Curso Propedêutico.

Colégio dos Consultores da Diocese de Erechim elege seu Administrador Diocesano



Os membros do Colégio de Consultores da Diocese Erechim realizaram reunião na manhã do dia 03 de setembro, no Centro de Pastoral e de Administração para eleger, conforme prescreve o Direito Canônico da Igreja Católica, o Administrador da Diocese de Erechim no período em que passou a ser vacante, ou seja, a partir da posse canônica de Dom José Gislón, OFM Cap, domingo último, como Bispo da Diocese de Caxias do Sul até a posse do novo Bispo diocesano para esta Diocese.

O mencionado Colégio dos Consultores é formado pelos padres Cleocir Bonetti, Dirceu Balestrin, Antonio Valentini Neto, Valter Girelli, Valtuir Bolzan, João Dirceu Nardino, Clair Favreto.

Depois da invocação do Espírito Santo, de meditação de passagem bíblica e de oração, da recordação do procedimento canônico para a eleição do Administrador Diocesano e de suas atribuições, procedeu-se à eleição. O eleito foi Pe. Antonio Valentini Neto.

Em seus 85 anos, Diocese de Caxias do Sul acolhe seu quinto Bispo

Em missa comemorativa aos 85 anos de criação, na Catedral Santa Tereza D'Ávila, na tarde do dia 08 de setembro, a Diocese de Caxias do Sul acolheu seu quinto Bispo, Dom Frei José Gislón, ex-bispo da Diocese de Erexim, que iniciou seu ministério episcopal naquela Igreja Particular. A missa foi concelebrada por 3 Arcebispos (Dom Rodolfo Weber, de Passo Fundo; Dom Jacinto Bergmann, de Pelotas; Dom Hélio Rubert, de Santa Maria), 14 Bispos (Dom Adilson Busin, auxiliar de Porto Alegre; Dom Odelir Magri, de Chapecó; Adelar Baruffi, de Cruz Alta; Carlos Rômulo Gonçalves da Silva, de Montenegro; Dom Vital Corbelini, de Marabá; Dom Orlando Dotti, emérito de Vacaria; Dom Antonio Carlos Altieri, emérito de Passo Fundo; Dom Zeno Hastenteufel, de Novo Hamburgo; Dom Leomar Brustolin, auxiliar de Porto Alegre; Irineu Gassen, emérito de Vacaria; Dom Sílvio Gu-



terres Dutra, de Vacaria; Dom Ricardo Hoepers, de Rio Grande; Dom Jaime Kohl, de Osório; Dom Nei Paulo Moretto, emérito de Caxias do Sul) e mais de cem padres, com a participação de 4 diáconos, muitos religiosos e religiosas, diversos seminaristas, autoridades e elevado número de leigos e leigas na Catedral e nas proximidades acompanhando por telões. Da

Diocese de Erexim, estavam presentes mais de 40 leigos e leigas, 4 seminaristas, 3 religiosas, 3 diáconos e 10 padres.

Acolhida do novo Bispo, entrega do Báculo e da Cátedra

Com canto solene de coral de muitas vozes, Dom José foi acolhido na porta da Catedral por seu Pároco, Pe. Paulo César Nodari, e pelo Administrador Apostólico, Dom Alessandro Ruffinoni, Bispo emérito da Diocese local, que lhe apresentaram a água benta para a sua aspersão e a da

assembleia, o crucifixo para seu beijo e o conduziram para momento de oração na capela do Santíssimo.

Depois da entrada dos Bispos em procissão, Dom Alessandro procedeu ao sinal da cruz e à saudação litúrgica. O Chanceler da Diocese, Pe. Joone Fachinelli, pediu-lhe que desse posse canônica a Dom José como Bispo diocesano. Lido e apresentado ao Colégio dos Consultores e à assembleia o documento de nomeação assinado pelo Papa, Dom Alessandro entregou o Báculo de pastor a Dom José, ressaltando que o fazia no dia em que a Diocese completava 85 anos. Registrou que, com emoção e respeito, lhe entregava o Báculo do primeiro bispo da Diocese, Dom José Barea. Com ele, lhe entregava um povo bom, trabalhador, temente a Deus e devoto da Virgem Maria, bem como um clero numeroso e disponível a colaborar com o seu ministério junto ao povo que lhe era confiado. Entregue o Báculo, convidou-o a sentar-se na sua Cátedra.

Homilia de Dom José

A celebração prosseguiu com o canto solene do glória, a oração inicial, as leituras, salmo e Evangelho do 23º Domingo do tempo comum.

Dom José proferiu então sua primeira homilia em sua nova missão. Iniciou com ampla saudação aos bispos, aos padres, aos religiosos e religiosas, aos leigos e leigas engajados nos serviços eclesiais, às autoridades do Poder Executivo, Judiciário, Legislativo e Militar.

Continuou referindo-se à Palavra de Deus proclamada, que apresenta um caminho de luz com Cristo, possível de ser seguido por todos na fé. Nesse caminho, percebe-se a ação de Deus. Fora deste caminho, o ser humano anda com incertezas e inseguranças. O próprio Deus dá ao ser humano, criatura sua, a capacidade de entender o seu chamado de Pai amoroso e misericordioso. Pela sabedoria que lhe concede, alcança a salvação.

Enfatizou que todos são chamados a amar a Deus e aos irmãos. Longe de Deus, o ser humano permanece distante de sua vocação. Lembrando a exortação de São Paulo a seu amigo Filêmon de acolher como irmão na fé a alguém que lhe havia causado desgosto, recordou a necessidade de se saber acolher a todos. Mencionando o Evangelho, no qual Cristo coloca a renúncia aos laços familiares e aos bens e tomar a cruz de cada dia para ser seu discípulo, afirmou



que a vida não tem sentido se não tiver por centro o Mestre e Senhor. Na adesão a Ele, é necessário viver a dimensão missionária da fé na família, na comunidade e na sociedade.

Lembrando a coincidência do início de seu ministério nos 85 anos da Diocese, convidou a todos à gratidão a Deus pelos antepassados, por sua fé, por seu empreendedorismo, por sua confiança

no trabalho e esperança de poderem construir uma nova realidade para as futuras gerações. Chamou atenção para as grandes mudanças em toda região, para o movimento migratório e a insistência do Papa para que a Igreja seja em saída, profética, missionária e misericordiosa.

Fez referência aos jovens, dizendo que sua inquietude deve ser acolhida, respeitada e acompanhada.

Dirigiu palavra especial aos padres e religiosos, primeiros colaboradores do Bispo, com o pedido de ajudá-lo a “amar e servir o povo com caridade”, com espírito de pastor segundo o coração de Cristo pastor. Pastor que por vezes precisa caminhar à frente para indicar o caminho; outras vezes deve caminhar junto para compreender o rebanho; outras ainda, deve caminhar na retaguarda para proteger os últimos, e estar atento para que ninguém fique para trás. Por fim, ex-

pressou gratidão a Dom Alessandro, missionário scalabriniano, que partiu da Itália para servir a Igreja no Paraguai e no Brasil e que, depois de ser bispo auxiliar em Porto, conduziu esta Diocese desde 2011.

Leitura e assinatura da ata de posse canônica

Após a oração final da missa, o Chanceler do Bispo leu a ata do início do ministério episcopal de Dom José na Diocese de Caxias do Sul. Assinou-a e convidou Dom José a assiná-la, bem como aos bispos.

Pronunciamentos

- Do Pe. Cleocir Bonetti, pela Diocese de Erechim. Para ele, naquela região, os antepassados derramaram suor e lágrimas e o povo da região de Erechim se sente muito próximo dela, pois tem raízes comuns. Observou que se a Diocese de Caxias do Sul festeja seus 85 anos, quem lhe dá o presente maior é a Diocese de Erechim, Dom José. Expressou gratidão ao mesmo pelos 7 anos de seu ministério na Diocese. Mencionou algumas características dele, ternura e vigor, firmeza, perspicácia, arrojo, clareza de objetivos, exigente,

muito presente na vida dos padres, atenção especial aos doentes. Disse ter certeza de que está em boas mãos e desejou que possa estar bem e cuidar bem do povo de Deus. (Em breve, abaixo, íntegra do pronunciamento do Pe. Bonetti)

- Do Pe. Álvaro Pinzetta, Coordenador da Pastoral Presbiteral, pelos padres da Diocese. Agradeceu a Dom Alessandro, que passa o pastoreio da Diocese a Dom José, mas que continuará sendo muito lembrado onde quer que esteja. Passa a ser o mais novo avô dos padres e da Diocese. A Dom José expressou, de forma sincera e calorosa, o desejo de boas-vindas Lembrou que o ministério maior do Bispo é servir o povo de Deus. Povo que foi caracterizado por Dom João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, quando do encaminhamento da criação da diocese não como rico, mas como capaz de sacrificar a vida pela fé. Lembrou-lhe a necessidade do cuidado dos padres, especialmente quando fragilizados pela idade ou pela doença. Recomendou-lhe usar de ternura e vigor, que seja um pai e franciscanamente irmão. Que cuide dos padres para eles poderem cuidar bem do povo.

- Irmã Ivone Rech, pela Vida Consagrada. Os religiosos estão presentes na região antes de a Diocese ser criada, atuando em diversos campos. Continuarão sua missão, irmã-nados na mesma fé, servindo a Deus e aos irmãos. Referiu-

-lhe a expressão de Santa Tereza de Ávila: nada te perturbe, nada te amedronte, tudo passa, a paciência tudo alcança... a quem tem Deus nada falta, só Deus basta. Assegurou-lhe também que pode contar com os religiosos e religiosas.

- José Jardelino de Souza – pelo Conselho de Leigos da Diocese. A partir da recomendação do Papa de que a Igreja esteja sempre em saída, disse que os leigos reassumem o compromisso batismal. Muitos deles estão engajados, conscientes de que devem levar seu serviço além do templo, sendo protagonistas da construção de uma sociedade nova. Pediu-lhe que esteja com eles e desejou-lhe saúde, alegria e longa vida, repleta de realizações pastorais.

Concluídas as manifestações, os quatro foram abraçar Dom José e Jardelino lhe entregou uma capelinha de N. Sra. de Caravaggio.

Dom José externou comovido agradecimento aos bispos, aos padres, aos Meios de Comunicação Social pela transmissão da cerimônia, ao coral, ao Pároco e equipe da Catedral, ao cerimoniário, Pe. Leandro e seminaristas aos participantes da missa, às pessoas que estavam preparando o jantar e a todas as que se dispuseram a acolher os participantes da missa. Garantiu esforçar-se para corresponder a todo este carinho. Concluiu a celebração com a invocação da bênção de Deus.

Grande afluxo de peregrinos na 32ª Romaria de N. Sra. da Santa Cruz

Por se dar em sábado de temperatura amena, no dia 14 de setembro, mês da Bíblia, festa da Exaltação da Santa Cruz, a 32ª Romaria de N. Sra. da Santa Cruz teve elevado número de participantes. Desde cedo, os fiéis foram chegando a pé, em muitíssimos carros, micro-ônibus, e ônibus no Santuário situado no Lajeado Paca, à beira da estrada de Erechim a Aratiba.

No local, os romeiros eram motivados a rezar e a cantar, especialmente na oração da Via-Sacra. Diáconos abençoavam aos que desejavam e padres atendiam as confissões. Às 11h30, houve a bênção dos alimentos e a partilha do pão.

Às 14h, iniciou a procissão que culminou com a missa presidida pelo Pároco da Catedral São José, Pe. Alvisse Follador, concelebrada pelo Vigário Paroquial, Pe. Jean Carlos Demboski, com a participação de Diáconos e muitos ministros.

Pe. Alvise, no início da homilia, recordou a festa do dia, a Exaltação da Santa Cruz, na qual se realiza a Romaria. Ressaltou que junto à Cruz estava Maria, modelo, primeira



e fiel discípula de seu Filho Jesus. No dia em que se exalta a Cruz, proclama-se o amor infinito de Deus pela humanidade. Olhando para ela, os cristãos não exaltam a dor, a tortura e a morte, mas o amor, a proximidade e a solidariedade de Deus que quis partilhar a vida humana e o sofrimento até ao extremo. Ser fiel ao Crucificado não é procurar cruces e sofrimentos, mas viver como Ele

numa atitude de entrega e solidariedade. Esta fidelidade ao Crucificado não é de dor, mas de esperança. A Cruz é um mistério de amor. Maria, junto à Cruz, toma a todos como filhos e filhas e eles a tomam por mãe. Nela se constrói vida comunitária e solidária. Desejou que a Romaria, encarnada na cultura dos simples e pobres de Deus, como foi Dorotéia, faça a todos alegres discípulos missionários de Cristo Ressuscitado, para caminhar e viver intensamente a fé unidos à sua cruz, com novas relações de respeito e solidariedade, cidadania e compromisso social, cuidado com a casa comum, pertença e participação nas comunidades.

Secretárias paroquiais da Diocese de Erechim refletem sobre a acolhida na hora da dor

Mais de 40 Secretárias e secretários das Paróquias, da Cúria Diocesana e do Seminário de Fátima participaram de encontro de formação no dia 17 de setembro, no Centro de Pastoral e Administração.

Pe. Cleocir Bonetti, Coordenador da Cúria Diocesana, acolheu a todos, agradecendo o trabalho que realizam em suas funções e informando a pauta do encontro, oração inicial, dinâmica de apresentação, palavra do Administrador Diocesano, reflexão sobre a acolhida na hora da dor, com Professor da URI, Felipe Biazus, missa, almoço no Seminário e visita a dois espaços novos da Diocese, Lar Sacerdotal e Sede da Cáritas, conhecimento dos setores da Cúria e do serviço de cada um.

O Administrador Diocesano, Pe. Antonio Valentini Neto, referiu-se à situação vivida atualmente pela Diocese de estar sem bispo e a caracterizou como momento especial de comunhão e corresponsabilidade maiores da parte de todos no andamento da Diocese até o início do ministério episcopal do novo Bispo, do qual não se tem previsão, mas que se espera seja brevíssimo. Ressaltou o serviço prestado nas secretarias, diferente de um simples emprego; a necessidade de vibração, mística e espiritualidade; o zelo em tudo o que é realizado, especialmente na documentação, pois o que é feito hoje vale para sempre. Motivou esforço especial na comunicação, possivelmente



criando grupos de destinatários paroquiais de correio eletrônico e outros recursos para repassar informações, com a devida prudência e discernimento.

A acolhida na hora da dor

Professor Felipe Biazus, coordenador do Curso de Psicologia da URI, campus de Erechim, em sua reflexão, indicou pistas para a superação da dor pela perda de quem se ama, uma das situações mais difíceis da vida. A morte é o maior limite humano. A religião é importante pelo que oferece como resposta à finitude. Há necessidade de uma reeducação para a morte, uma vez que faz parte da vida, mas a sociedade atual como que a esconde. Destacou a importância do processo do luto, direito de quem perde alguém e dever de uns para com os outros. Devolve ao enlutado a chance de

uma nova história. Cada pessoa vive a sua dor e ninguém vive a dor do outro. Distinguiu o processo do luto em diferentes situações de morte, súbitas e violentas, depois de prolongado tempo de enfermidade. Para ele, o melhor remédio na dor é ajudar os outros, especialmente pela escuta. Relacionou algumas expressões a serem evitadas com a pessoa enlutada. Teceu considerações sobre como acolher quem se dirige à secretaria para encaminhar a celebração de exéquias, a celebração litúrgica do sepultamento.

Cáritas Diocesana realiza reunião com equipes paroquiais da cidade de Erechim

A coordenação da Cáritas Diocesana realizou reunião com representantes da Cáritas das Paróquias Santa Luzia, do Bairro Atlântico, São Cristóvão, São Francisco de Assis do bairro Progresso, São Pedro, Nossa Senhora da Salette do Bairro Três Vendas, na tarde do dia 16 de setembro, no Centro Diocesano de Pastoral e Administração.

Padre Edegar Passaglia, vigário paroquial da paróquia São Cristóvão e assessor da Cáritas Diocesana, con-



duziu momento de oração e de reflexão a partir do Evangelho do dia, a passagem na qual um oficial romano enviou mensageiros a Jesus para pedir-lhe a cura de um empregado enfermo.

A seguir, o coordenador diocesano da Cáritas, João Agnoletto, abordou assuntos que fazem parte das ações comuns nas equipes presentes na área urbana de Erechim. Citou as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, que projetam a construção de comunidades mis-

sionárias, firmadas, como as dos primeiros tempos da Igreja, em 4 pilares, a Palavra, o Pão, a Caridade e a Ação Missionária. Referiu especificamente o pilar da Caridade, serviço à vida plena, que enfatiza: “É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida através do enfrentamento dos desafios que a ela se impõe: a questão da violência e suas diversas faces; a falta de moradia digna; as condições que levam e mantêm populações em situação de rua e encarcerada; a complexa realidade das migrações humanas, o abandono e exploração das crianças e idosos; a falta de perspectiva para a juventude e a crise familiar; o complexo mundo do trabalho, da educação, da saúde, do transporte; as provocações do ambiente acadêmico universitário, da ciência e da tecnologia; as problemáticas que envolvem os meios de comunicação social e as novas mídias e as questões concernentes ao incentivo de uma ecologia integral.” Frisou que, a partir desta orientação, cabe às equipes paroquiais da Cáritas da área urbana de Erechim organizarem suas estruturas físicas para acolher e ir ao encontro daqueles que sofrem as mazelas das diversas faces da cultura urbana.

O Administrador Diocesano, Padre Antonio Valentini, visitando o grupo, enfatizou a necessidade de responsabilidade maior em vista do momento atual da Diocese aguardando a designação de um novo bispo. Pediu a união e a oração de todos pelas necessidades da Diocese. Recordou que Dom José sempre trazia presente os vários aspectos da caridade, mas que é preciso estar primeiro no coração de cada pessoa. Destacou ainda que o desafio na cidade é maior e é mais urgente.

Padre Edegar também destacou que, no contexto urbano, a prática da caridade nas paróquias é caminho para se chegar à evangelização.

As equipes paroquiais da Cáritas assumiram o compromisso de organizar espaço adequado para acolher as pessoas, realizar cadastro de atendimentos, visitar as famílias, de acordo com cada realidade, na área geográfica em que atuam.

Com a bênção do Padre Edegar, o coordenador encerrou a reunião.

Pastoral da Pessoa Idosa da Diocese de Erechim analisa metas e programação de nível nacional e local



A Coordenação Diocesana da Pastoral da Pessoa Idosa realizou reunião no dia 17 de setembro, no Seminário de Fátima. Num primeiro momento, os participantes consideraram as metas da Pastoral em nível nacional, entre as quais estão: ampliar a Pastoral da Pessoa Idosa para todos os Estados, formar novas líderes, ampliar o número de idosos visitados e cadastrados; investir na formação de coordenadoras paroquiais; realizar encontros regionais com a participação de coordenadores dos diversos níveis; preparar subsídios audiovisuais nas diferentes regiões do Brasil. Eventos previstos: celebração dos 15 anos da Pastoral da Pessoa Idosa no dia 10 de novembro, em Curitiba, com saída da caravana de Erechim no dia 09, às 22h; encontro

coordenações estaduais e diocesanas da Pastoral da Pessoa Idosa dos Estados do Sul do País (“Sulão”), de 03 a 05 de abril do próximo ano, em Lages, SC; Primeiro Congresso da Pastoral da Pessoa Idosa em Roma, de 29 a 31 de janeiro do próximo ano; retiro da Pastoral da Diocese de Erechim no dia 24 de novembro próximo, das 08h30 às 16h.

Religiosas e religiosos da Diocese de Erechim refletem assembleias recentes

Trinta e sete religiosas e religiosos de sete Congregações presentes na Diocese de Erechim participaram de encontro de oração, reflexão e convivência dia 15 de setembro, na sede provincial das Irmãs da Sagrada Família de Maria, na Rua Polônia, em Erechim.

O encontro iniciou com missa presidida pelo Pe. Cleocir Bonetti, Coordenador da Cúria Diocesana, às 08h30, com homilia ressaltando a recon-



ceiliação, o perdão e a acolhida, a partir das parábolas da misericórdia daquele dia, 24º Domingo do Tempo Comum, especialmente a do filho pródigo.

Ir. Aldinha Welzbacher, Coordenadora da Conferência Regional dos Religiosos do Sul 3 da CNBB, relatou e aprofundou aspectos abordados na recente Assembleia da Instituição tanto em nível nacional quanto regional.

Pe. Maicon Malacarne, Pároco da Paróquia N. Sra. Aparecida, Bela Vista, Erexim e Coordenador Diocesano de Pastoral, apresentou relato da 14ª Assembleia Diocesana da Ação Evangelizadora, realizada nos dias 06 e 07 deste mês, que definiu o objetivo e horizontes de ação para os próximos quatro anos na Diocese.

A coordenadora do Núcleo das e dos religiosos da Diocese, Ir. Ivaldina Basso, Missionária Franciscana de Ma-

ria Auxiliadora, finalizou o encontro organizando a programação para o próximo ano.

Segundo uma participante, o encontro foi muito proveitoso, alegre, descontraído e fortaleceu os laços fraternos que unem os membros da Vida Consagrada na região, revigorando-os na vocação e renovando-os na esperança para seguirem na missão com amor e ardor.

No ano de seu centenário, Paróquia da Catedral vive ordenação de padre para a Diocese de Erexim

Poucos dias depois do início do ano litúrgico, o novo pároco da Catedral na Diocese de Caxias do Sul, tornou-se pároco da diocese de Erexim para ordenar Felipe Fioravante Filippini, na noite de 20 de setembro, feriado no Rio Grande do Sul, em missa solene e festiva, no ano do centenário de criação da Diocese de Erexim, foi concelebrada por 37 padres, com bispos, arcebispos, sacerdotes, seminaristas, religiosos e religiosos. O novo padre e muitas pessoas de sua comunidade participaram da celebração na Catedral do Cristo Rei, da Paróquia da Catedral, e de outras nas quais desenvolveu atividades pastorais como seminarista e como diácono. Pe. José Carlos Sala e equipe animaram os cantos da celebração.

Após a proclamação da palavra, Pe. Clair Favreto, Reitor do Seminário Maior São José da Diocese, solicitou ao Bispo que ordenasse padre o diácono Felipe.

Acolhido o pedido, na homilia, Dom José, depois de ampla saudação aos diversos grupos participantes da missa, expressou gratidão a Deus pela oportunidade de ordenar um novo padre. Recordou que no peregrinar da vida, há riscos à vida de fé e obstáculos que põem à prova o testemunho e a vida cristã. Ressaltou que o sacerdócio ministerial é graça divina para a obra da Igreja, conferido a pessoas do meio do povo para atuarem em seu favor em nome de Cristo. Enfatizou a importância e a necessidade vital da oração para o presbítero viver com perseverança e fidelidade o ministério presbiteral. (Abaixo, íntegra da homilia de Dom José).



do rito de ordenação, houve o canto dos santos, a imposição das mãos sobre o candidato, a unção das suas mãos, entrega do pão e do vinho para a missa.

Na celebração, o novo padre foi saudado pelo pároco da Paróquia da Catedral, Pe. Dirceu Basso, e a família presbiteral da Diocese de Erexim. Edegar Passaglia, o último ordenado, entregou-lhe uma lembrança. Reni Giaretta Oleksinski, falou pela Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas, onde o novo padre atuava como diácono e passará a trabalhar como Vigário Paroquial. Manifestou gratidão a Deus pelo dom da ordenação do novo padre que assumiu o chamado de Deus com perseverança e coragem. Por seu ministério, tornará Cristo presente no meio do povo. Recomendou-lhe lembrar sempre da Virgem Maria, a Mãe dos sacerdotes.

Por fim, o novo padre dirigiu sua mensagem aos presentes. Externou agradecimentos diversos, especialmente a seus pais e familiares, à Diocese de Erexim, aos formadores, às comunidades nas quais atuou como seminarista e como diácono. Ressaltou o amor de Deus por todos e a resposta generosa que a Ele se deve dar, numa vocação específica. Resposta que é dada com sua graça e a ajuda de muitas pessoas que Ele mesmo coloca na caminhada de cada um.

Concluída a celebração, houve confraternização no subsolo da Catedral.

Novo padre da Diocese de Erexim preside primeira missa em sua comunidade natal

Ordenado presbítero na noite do dia 20 de setembro, na Catedral São José, pelo agora Bispo de Caxias do Sul, Dom José Gislón, antes Bispo da Diocese de Erexim, Pe. Felipe Fioravante Filippini presidiu sua primeira missa festiva na comunidade Cristo Rei, da Paróquia da Catedral, na manhã 22 de setembro, mês da Bíblia para a Igreja Católica no Brasil.

Acompanhado por 9 padres e um diácono, Pe Felipe irradiava alegria e felicidade por presidir a primeira missa

junto aos seus familiares, aos membros da comunidade que o viu crescer, a amigos de outras comunidades, especialmente as caravanas das Paróquias São Cristóvão de Erexim e Imaculada Conceição de Getúlio Vargas, nas quais realizou trabalhos pastorais como seminarista e como diácono.

Seguindo a liturgia do domingo, o novo padre, em sua homilia, refletiu sobre os compromissos sociais do cristão. As leituras da missa que assim o inspiraram eram do profeta Amós, condenando duramente a exploração dos po-

bres pelos que detinham o poder político e econômico; de São Paulo a Timóteo exortando-o a motivar orações por todas as pessoas, pelos governantes para que haja vida tranquila e serena; do evangelho no qual Cristo conta a parábola do administrador infiel, que, na iminência de ser despedido de sua função, usa do dinheiro para angariar amigos que o pudessem socorrer quando demitido de sua função. Na conclusão deste evangelho, Cristo adverte de que não se pode servir a Deus e ao dinheiro. Pe. Felipe observou que nesses textos bíblicos há clara referência à política, entendida como ordenamento das relações sociais e como expressão eminente da caridade. Destacou a figura de Amós, um agricultor chamado por Deus a profetizar numa realidade de um povo sofrido e oprimido, ao lado do qual se colocou. Isto motivou Pe. Felipe a convidar a cada um a se perguntar como se relaciona com os pobres, com as crianças famintas, os idosos abandonados e outros grupos de excluídos da sociedade. Uma política segundo Deus os tira da miséria e promove sua dignidade. A Igreja estimula os leigos e leigas a assumirem esta dimensão política da fé. Para ele, não se pode dizer que se ama a Deus se se oprime os mais vulneráveis da sociedade. A ganância pelo dinheiro e tudo o que representa pode levar, na prática, a mudar o primeiro mandamento e deixar Deus em segundo ou em último lugar. Concluiu convidando a todos a guardar três aspectos: a relação com os vulneráveis deve ser semelhante à de Deus que tem por eles um amor preferencial; não



se pode endeusar o dinheiro, cuja boa administração depende da fidelidade a Deus; a política em sentido maior deve ser assumida por todos a partir do amor a Deus.

No final da Celebração, Pe. Alvisé Follador, Pároco da Catedral, apresentou os cumprimentos de todos ao novo padre, a seus familiares e à sua comunidade de origem. Agradeceu à Equipe de Pastoral Vocacional e colaboradores pela preparação da ordenação nas comunidades da Paróquia. Idamir Picolli, pela comunidade, informou que no salão havia local para a doação em favor das vocações e que o retorno da festa seria destinado à mesma finalidade. Acentuou a necessidade da oração para se ter mais padres e que a formação deles começa na família e na comunidade. Convidou o primeiro ministro da comunidade, Pedrinho Farina, a entregar uma lembrança ao novo padre.

Por fim, Pe. Felipe manifestou seus agradecimentos à família, à comunidade, a todos os presentes e sobre eles fez a solene invocação da bênção final da celebração.

Concluída a missa, todos se dirigiram ao salão comunitário para o almoço de confraternização, preparado por algumas pessoas do local e por uma equipe de voluntários da sede paroquial São Cristóvão, entre os quais o Pároco e o Vigário Paroquial, respectivamente, Pe. Anderson Faenello e Pe. Edegar Passaglia. Mesmo com 500 participantes, todos puderam servir-se bem e rapidamente, graças à eficiência dos organizadores.

Concluída a missa, todos se dirigiram ao salão comunitário para o almoço de confraternização, preparado por algumas pessoas do local e por uma equipe de voluntários da sede paroquial São Cristóvão, entre os quais o Pároco e o Vigário Paroquial, respectivamente, Pe. Anderson Faenello e Pe. Edegar Passaglia. Mesmo com 500 participantes, todos puderam servir-se bem e rapidamente, graças à eficiência dos organizadores.

Santuário de Marcelino Ramos celebra aparição de N. Sra. da Salette

O Santuário N. Sra. da Salette de Marcelino Ramos desenvolveu programação especial no dia 19 de setembro, em comemoração aos 173 anos da aparição da Mãe de Cristo aos adolescentes Maximino e Melânia na montanha da Salette, na França.

As atividades litúrgicas no Santuário foram: oração da manhã, às 07h; missa solene, às 10h, terço meditado, às 14h30, missa e bênção da saúde, às 15h, missa. Na igreja São João Batista, no centro da cidade, houve missa às 19h, com procissão ao Santuário.

A missa das 10h foi presidida pelo Administrador Diocesano, Pe. Antonio Valentini Neto, e concelebrada pelo Reitor do Santuário, Pe. Renoir Dalpizol, pelo Pároco da Paróquia São João Batista, Pe. José Balbinotti, e por outros dois padres saletinos.



Na homilia, o Administrador Diocesano, a partir da relação humana entre mãe e filhos e vice-versa, destacou a relação de Maria com os discípulos missionários de seu Filho Jesus. Ela os acompanha em todas as circunstâncias e é seu modelo de seguimento fiel do Evangelho. Depois se referiu ao tema e ao lema da Romaria da Salette deste ano: Com Maria da Salette, enviados em missão –

Vamos, meus filhos, transmitam isto a todo o povo. Ressaltou que o tema retrata bem a preocupação evangelizadora do Papa Francisco que instituiu um Mês Missionário Extraordinário e convocou a assembleia do Sínodo dos Bispos para a Amazônia, visando novos caminhos para a evangelização naquela região e para uma ecologia integral. O lema da romaria faz ressoar a mensagem de Maria em Salette que pediu oração, missa, conversão a Deus e vivência do Evangelho.

Diáconos permanentes da Diocese de Erechim vivem retiro anual contemplando a vocação ao ministério ordenado

Com a orientação do Pe. Anderson Faenello, Pároco da Paróquia São Cristóvão de Erechim, os diáconos permanentes da Diocese realizaram seu retiro anual no dia 21 de setembro, festa do evangelista São Mateus.

Pe. Anderson conduziu as reflexões sobre a temática

da vocação, compreendida como iniciativa divina, como se constata na experiência dos chamados bíblicos a pessoas em específico, desde os profetas do Antigo Testamento até os Apóstolos, no caminho do seguimento de Jesus.

Para o grupo perceber isto na realidade de sua vida, um diácono foi convidado a relatar como foi a experiência pessoal do chamado e como foi amadurecendo a resposta até chegar à ordenação, percebendo como Deus age superando as dificuldades e as limitações daqueles que escolhe e abre o coração à sua graça.

Na sequência, Pe. Anderson motivou a reflexão sobre vocação de Maria (Lc 1,26-38) que, certamente, é a



mais peculiar da narrativa bíblica, uma vez que a Maria coube gerar e também seguir Jesus; fez-se mãe e também discípula. Sua vocação revela que Deus busca os vocacionados lá onde eles estão: o anjo do Senhor foi visitá-la em casa; porém, para que se possa responder com ge-

nerosidade, é preciso colocar-se totalmente sob a moção da graça de Deus, que faz superar as incertezas e inseguranças, e encoraja para a oferta total de si, fazendo-se servidor, no desejo de que em tudo se cumpra a vontade de Deus.

Em visita ao grupo, o Administrador Diocesano, Pe. Antonio Valentini Neto recordou a importância da espiritualidade, da mística na vida de todo cristão batizado, mas especialmente do ministro ordenado. Ele necessita também de formação permanente. Chamou atenção para o risco da improvisação. Lembrou que no período de vacância da Diocese deve-se rezar pela eleição do novo Bispo e pelas necessidades da própria Diocese.

Grupo da Associação de Amigos de Madre Bernarda realiza retiro

Pe. Maicon Malacarne, Pároco da Paróquia N. Sra. Aparecida, Bairro Bela Vista, Erechim, e coordenador diocesano de pastoral, orientou retiro para grupo da Associação de Leigos Missionários Franciscanos de Santa Madre Bernarda (Almaber), na tarde do dia 21 de setembro, festa de São

Mateus, na capela da reconciliação do Santuário de Fátima. Santa Madre Bernarda é a fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora.

Na abertura do encontro, Pe. Maicon motivou a todos a um momento de silêncio para retomar a origem da própria fé e a importância da espiritualidade em sua vida. Depois, por indicação do próprio grupo, refletiu aspectos da encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, sobre o cuidado da Casa Comum. O capítulo VI da encíclica, por exemplo, trata da educação e da espiritualidade ecológicas, apontando para um novo estilo de vida, com uma conversão ecológica. Aborda também os sinais sacramentais, que são da própria natureza, e o descanso celebrativo, ressaltando a natureza e a importância do Dia do Senhor, que convida o ser humano a louvar o Criador de todas as coisas. No final da encíclica, Papa Francisco propõe duas orações. Uma pela nossa terra



e outra com a criação.

De passagem pelo grupo, o Administrador Diocesano, Pe. Antonio Valentini Neto, solicitou a todos a oração pela eleição do novo bispo para a Diocese e pelas necessidades da mesma. Relacionou a encíclica de Leão XIII sobre a condição dos operários, de 15 de maio de 1891, motivada pelas transformações sociais da industrialização com a do Papa Francisco de 24 de maio de 2015, Laudato Si, motivada pela questão ecológica. A primeira desencadeou a reflexão sobre a questão social. A segunda confirma a reflexão sobre a ecologia. A propósito, mencionou também a assembleia do Sínodo dos Bispos sobre a Amazônia, logo mais, no mês de outubro. Observou que, pelo Sínodo, a Igreja não tem nenhum interesse econômico em relação à Amazônia e nem que vá propor sua internacionalização. Só quem não tem conhecimento da ação da Igreja pode ter esta preocupação. A Igreja está lá há mais de 400 anos e não levou embora nenhuma riqueza. Muitos outros sim levaram, deixando seus habitantes originários na pobreza e estragando o meio ambiente. A Igreja só visa a evangelização e a promoção humana do povo daquela região e uma ecologia integral para a mesma.

Padres analisam próximos passos do curso da Escola Diaconal São Lourenço Mártir

Padres das Paróquias da Diocese de Erechim que têm alunos no curso da Escola Diaconal São Lourenço Mártir da Arquidiocese de Passo e da Diocese de Erechim estiveram reunidos na manhã do dia 23 de setembro, no Centro Diocesano, sob a coordenação do Diretor da mesma, para analisar os encaminhamentos necessários em relação à conclusão do seu primeiro curso, dia 30 de novembro e a organização de outro.

O Diretor da Escola, Pe. Jair Carlesso, Pároco da Paróquia N. Sra. do Rosário, fez um apanhado geral sobre critérios para a escolha de candidatos ao diaconato nas Diretrizes diocesanas para os Sacramentos, no documento da CNBB e no projeto do curso da Escola Diaconal São Lourenço Mártir.



O curso foi organizado pelo Instituto de Teologia de Passo Fundo a pedido do Arcebispo de Passo Fundo, em 2015 e iniciou em fevereiro de 2016.

A partir das colocações do Pe. Jair, os padres presentes ressaltaram alguns aspectos quanto ao encaminhamento da ordenação diaconal de alunos que estão por concluir o curso,

tais como: não ter pressa para iniciar o processo; ter presente que, conforme o Direito Canônico, há alguns impedimentos; analisar bem a autenticidade da vocação ao diaconato; conferir a aceitação do candidato em sua comunidade; levar em conta sua participação no curso; observar se a busca da ordenação diaconal não se dá em vista de projeção pessoal e outros.

Diocese de Erexim realiza assembleia para planejar sua ação evangelizadora nos próximos 4 anos

Com mais de 150 participantes entre leigos, religiosos, seminaristas, diáconos e padres, a Diocese de Erexim realizou sua 14ª Assembleia da Ação Evangelizadora nos dias 06 e 07 de setembro no Salão de Eventos do Seminário de Fátima.

Pe. José Carlos Sala, com cantos de animação, foi criando clima de alegre participação e integração de todos que iam chegando, especialmente com o hino da Assembleia, de sua autoria, Pe. Maicon Malacarne, coordenador diocesano de pastoral, introduziu o ofício divino de abertura da Assembleia e conduziu a apresentação dos participantes por Paróquias, Setores e Movimentos leigos. Na ausência do Administrador Apostólico, Dom José Gislon, que já se encontra em Caxias do Sul, onde, neste domingo, assume o ministério episcopal daquela Diocese, convidou Pe. Cleocir Bonetti para a abertura oficial.

Pe. Bonetti iniciou expressando agradecimento a Deus pela Assembleia, oportunidade privilegiada de comunhão com as comunidades, de se ouvir o que Espírito Santo diz à Igreja diocesana. Ressaltou a importância e a necessidade da vida em comunhão com Cristo, com o Papa, com a CNBB, com o futuro Bispo, entre os participantes, entre as paróquias, entre os agentes de pastoral. Com diversas re-



ferências a documentos da Igreja, especialmente as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, motivou a todos a retomar a dimensão missionária da fé, a fim de que a ação evangelizadora proporcione a todos encontro pessoal com Cristo Bom Pastor, na Igreja, que deve ser casa, espaço de

maior proximidade e que deve acontecer nas casas. Concluiu desejando que na “casa de Maria”, o Santuário, de José, a Diocese, a Assembleia fosse realmente momento forte de comunhão. (Abaixo, íntegra do pronunciamento do Pe. Bonetti).

Após, Pe. Maicon convidou o assessor metodológico da Assembleia, Rodrigo de Andrade, leigo, de Curitiba, doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica daquela cidade para sua palavra de encaminhamento dos trabalhos. Ele lembrou o texto do evangelho dos discípulos de Emaús que iluminou a preparação da Assembleia. Como eles haviam perdido seu horizonte, perguntou pelo horizonte ao qual a Diocese quer chegar. Para alcançá-lo, necessitará superar algumas barreiras.

Aspectos da realidade

Dando continuidade à pauta de trabalho, Pe. Maicon convidou o professor Luiz Fernando Santos Correa da Silva,

sociólogo com doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estágio pós-doutoral na Universidade de Coimbra, Portugal, Diretor do Campus de Erexim da Universidade Fronteira Sul, membro do Conselho de Leigos da Diocese, para caracterizar a realidade da região em seus diversos aspectos, social, cultural, político, econômico. Convidou também o Pe. Valter Girelli, Reitor do Seminário e Santuário de Fátima, professor no Instituto de Teologia de Passo Fundo, para falar da realidade diocesana e os desafios do Papa Francisco.



Professor Fernando referiu-se à origem e sentido da palavra realidade, à dimensão social da pessoa humana, à sua cidadania, com direitos e deveres, a aspectos da desigualdade social e pistas para superá-la. Ressaltou também a intolerância como uma característica da realidade atual. Chamou a atenção para alguns dados estatísticos, entre os quais o crescente envelhecimento da população. Apontou para a importância de a Igreja estabelecer canais de diálogo com a sociedade, num contexto de individualismo e da propalada teologia da prosperidade, buscando criar solidariedade e a cultura da paz.

Pe. Valter observou que os desafios da realidade social são os desafios da Igreja, pois está inserida nela. Acentuou as mudanças complexas, profundas e rápidas que caracterizam uma mudança de época. Citou passagens das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil referentes ao enfraquecimento das instituições, à pluralidade cultural e religiosa e a outros aspectos. Motivou a se ter um olhar positivo para a Igreja e sua ação, a criar possibilidades de experiências religiosas marcantes, a fortalecer a formação dos leigos, a marcar presença nos chamados novos areópagos do nosso tempo.

A representação da Igreja casa

Visando visualizar a dimensão da Igreja como casa, diversos participantes, literalmente, construíram uma casa destacando os 4 pilares apontados pelas Diretrizes Gerais, Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária. A partir dela, houve a proclamação da passagem do Evangelho de São Lucas sobre os discípulos de Emaús.

Recordação das assembleias anteriores e da síntese das pré-assembleias

Ressaltando que, em toda atividade, é necessário ter presente o passado, foi apresentado, visualmente, apanhado das 13 assembleias anteriores.

Depois, o assessor metodológico retomou a síntese das pré-assembleias, cujos dados foram elencados em seis possíveis horizontes de ação com fronteiras a serem superadas em cada um.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil e no Sul 3 da CNBB

Pe. Maicon expôs, brevemente, o objetivo geral das Diretrizes Gerais, “Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”.

Referiu também os indicativos de ação nos 4 pilares sobre os quais se constrói a Igreja: da Palavra: iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral; do Pão: liturgia e espiritualidade; da Caridade: serviço à vida plena; da Ação Missionária: estado permanente de missão.

Retomada da organização do 13º Plano Diocesano e proposta para o 14º

Pe. Maicon recordou como se estrutura o atual Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, a partir dos setores e movimentos. Diversas observações das pré-assembleias indicam que não está tendo resultado. Sugeriu uma nova proposta, de horizontes comuns de ação. O assessor explicou a proposta e coordenou a leitura da sugestão na síntese das pré-assembleias.

HORIZONTE 1: Igreja na escuta da Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Catequese;

HORIZONTE 2: Igreja aberta a todos: protagonismo e participação dos leigos;

HORIZONTE 3: Igreja: comunidade de comunidades;

HORIZONTE 4: Igreja aberta aos sinais dos tempos: mundo urbano;

HORIZONTE 5: Igreja que partilha o pão: vocação, missão e solidariedade;

HORIZONTE 6: Igreja que forma e envia discípulos-missionários: formação permanente e novos subsídios.

A indicação do assessor foi de que se ficasse no máximo em três.

Celebração conclusiva do dia

Na conclusão dos trabalhos do dia, em forma orante, houve a representação da passagem do evangelho sobre os discípulos de Emaús e do processo de confecção do pão. Nesse, foi lembrado que

poder se bonito, mas é difícil fazer o pão. Significa que é necessário ter disponibilidade, paciência, humildade, deixar-se transformar e fracionar, passando pelo fogo do amor e do Espírito Santo. Por esta razão, o pedido: ajuda-nos, Senhor, a ser pão para os outros.

A visita de Dom Girônimo

Em tratamento de saúde, deslocando-se em cadeira de rodas, Dom Girônimo Zanandrea, Bispo emérito, marcou presença na Assembleia. Em sua saudação aos participantes, manifestou sentir-se feliz pela alegria manifestada ao vê-lo.

Disse que está melhorando e pediu para que todos continuem rezando por ele. Já está com dívida impagável a todos pelas atenções que lhe dedicam. Continuando a rezar por ele, ficará com dívida ainda maior.

A definição dos horizontes, das metas e do objetivo do Plano Diocesano

O segundo dia da Assembleia Diocesana da Ação Evangelizadora, neste sábado, Dia da Pátria, no Seminário de Fátima, iniciou com a celebração eucarística presidida pelo Pe. Jean Demboski, Vigário Paroquial da Catedral e integrante da comissão da Assembleia e concelebrada pelos outros padres.

A partir da leitura que narra o chamado de Deus para libertar seu povo da escravidão em terra estrangeira e do evangelho com parte da passagem sobre os discípulos de Emaús, Pe. Jean, na homilia, frisou que no chamado de Deus a Moisés que “viu e ouviu os clamores do povo e desceu para libertá-lo”, estão as nascentes daquele povo, que sabia ter uma missão, viver na terra e viver bem, em comunhão. Por sua vez, Jesus foi a visita de Deus a seu povo, que viu, ouviu e conheceu o grito dos marginalizados. A propósito, Pe. Jean convidou a todos a se perguntarem: quais os marginalizados de hoje e o que é feito por eles? Enfatizou ser necessário encontrar e percorrer o caminho de Emaús, do encontro pessoal com o Ressuscitado. (Abaixo, íntegra da homilia)

Os horizontes de ação e suas prioridades

O primeiro ponto da pauta do dia foi a apresentação e comentários sobre os três horizontes e respectivas fronteiras conforme a síntese realizada pela comissão da assembleia a partir das reflexões do dia anterior: HORIZONTE I: Igreja na escuta da Palavra - Iniciação à Vida Cristã e formação permanente; HORIZONTE II: Igreja que partilha o Pão – Missão na cultura urbana; HORIZONTE III: Igreja comunhão e participação - comunidade de comunidades.

A partir das fronteiras ou problemas, carências, desafios a serem enfrentados elencados pela comissão, os grupos de trabalho definiram ações ou prioridades em cada horizonte.

HORIZONTE I: Igreja na escuta da Palavra - Iniciação à Vida Cristã (IVC) e formação permanente

Fronteiras:

1ª) Falta de formação teológica, bíblica, litúrgica, catequética, de fé e política e necessidade de aproximar a formação das paróquias.

META I: Abertura de duas novas turmas de Teologia na Diocese (duração de 2 anos).

PRAZO:

Primeira turma – 2020/2021



Segunda turma – 2022/2023

META II: Criação de cursos de extensão de curta duração com temas específicos conforme a necessidade, como: Formação política (janeiro a junho de 2020); Pastoral da Esperança; Escola Catequética (2021); Formação à Cidadania, conscientização e inserção social; Continuidade da Escola de Servidores; Abertura para cursos de educação à distância (EAD).

2ª) Falta de compreensão e conhecimento sobre o processo de Iniciação à Vida Cristã.

META I: Criação de equipe diocesana para formação nas Paróquias sobre o processo da IVC.

PRAZO: 2020

META II: Elaboração dos subsídios com linguagem acessível e compreensível, através de impressos e audiovisuais, para formação das lideranças e povo em geral nas Paróquias.

PRAZO: 2020-2023

3ª) Falta de unidade diocesana em relação aos Sacramentos.

META I: Diretrizes Pastorais orientadas pelo bispo (Diocese).

PRAZO: 2020

META II: Subsídios e formação dos agentes e comunidades.

PRAZO: 2020 – em processo contínuo.

HORIZONTE II: Igreja que partilha o Pão – Missão na cultura urbana

Fronteiras:

1ª) Igreja voltada para dentro, sem preocupação com questões sociais e os empobrecidos e desintegrada no debate sobre políticas públicas.

META I: Conscientizar (fomentar) a participação dos leigos na política, comprometidos com o Bem Comum, com a reativação da Escola de Fé e Política.

PRAZO: 2020

META II: Participação/representação nos conselhos, entidades municipais e outras presentes no município.

PRAZO: 2021 e 2022

2ª) Nenhuma ação organizada para recasados e casais de segunda união.

META I: Implantar e organizar a Pastoral Jurídica.

PRAZO: 2020

META II: Reestruturação, fortalecimento da Pastoral Familiar.

PRAZO: 2020

3ª) Falta de valorização do ministério dos leigos/as e consequente não participação nas celebrações comunitárias.

META I: Criar ministérios leigos para diversos sacramentos e outros.

Ex: Ministério do Batismo, exéquias e acolhida.

PRAZO: 3 anos

META II: Formação de lideranças leigas junto com a comunidade.

PRAZO: 3 anos ou mais

HORIZONTE III: Igreja comunhão e participação - comunidade de comunidades

Fronteiras:

1ª) Dificuldade de um plano criativo de sustentabilidade financeira das comunidades e paróquias (consciência do dízimo e outras fontes).

META I: Fortalecimento da já existente Pastoral do Dízimo (respeitadas as realidades de cada paróquia). Como fazer: Criar uma comissão Diocesana de animação e esclarecimento sobre a cobrança do Dízimo e a sua aplicação.

PRAZO: 2021

META II: Criar uma comissão com um representante de cada Paróquia com a finalidade de auxiliar/opinar nas soluções financeiras, que possa pensar de forma orgânica a sustentabilidade Diocesana.

PRAZO: 2020

2ª) Concentração de tarefas em poucas pessoas e dificuldade de renovação e surgimento de novas lideranças.

META I: Presença das juventudes nos espaços de decisão e de celebração da Igreja

PRAZO: 2021

META II: Formação espiritual e busca pelo sentido da vida comunitária

PRAZO: 2022

3ª) Falta de organização pastoral voltada para pessoas com deficiência, migrantes, agricultores, indígenas, toxicodependentes e outras populações vulneráveis.

Movimento unificado: Vida em abundância para todos (cf. Jo 10,10).

META I: Formação: Capacitar pessoas das pastorais sociais para entender as realidades dos povos marginalizados.

Ação: Ir à realidade, e depois de capacitados, essas pessoas devem realizar ações entre as pastorais e nas paróquias com as pessoas vulneráveis.

Integração: Ir ao poder público realizar um trabalho integrado, também buscando políticas públicas.

PRAZO: Formação 2020

Ação 2021

Integração: 2022-2023

META II: Fazer um calendário diocesano com as datas dos povos marginalizados.

Ex: Puxar o Grito dos Excluídos; Organizar Semana do Pobre (CNBB Sul 3); Celebrar pelos povos indígenas,

mulheres em situação de violência, pessoas depressivas (se-tembro amarelo), agricultores, migrantes, etc.

PRAZO: durante todo o período do plano: Provo-car as paróquias a realizarem ações nas comunidades, in-formando, conscientizando e rezando por essas populações; Uma ação transversal que provoque as comunidades, a partir da comunhão e participação, a promoverem vida em abundância para todos e todas.

Grupos de trabalho para cada horizonte

Novamente em grupos, os participantes da Assembleia indicaram setores, movimentos e pastorais para cada um dos três horizontes. No plenário, o coordenador de pas-toral, Pe. Maicon, abriu espaço para comentários. Pediu também que quem se dispunha a integrar cada grupo de trabalho informasse a secretaria. Diversos participantes se apresentaram.

Organização pastoral diocesana

Pe. Maicon recordou como são formados atualmente o Conselho Diocesano de Pastoral, a coordenação diocesana da ação evangelizadora, a coordenação ampliada de pastoral.

A partir de proposta da comissão da Assembleia e sugestões dos participantes, as três instâncias ficaram assim definidas:

Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora: bispo, vigário geral, coordenador diocesano da ação evange-lizadora, dois representantes de cada grupo de trabalho (ga-rantir homens/mulheres), representante do Conselho Dioce-sano de Leigos e do Núcleo dos Religiosos.

Ampliada da Ação Evangelizadora (com reuniões duas vezes por ano): os integrantes da Coordenação Dio-cesana, um representante dos setores, movimentos e Áreas Pastorais.

Conselho Diocesano de Pastoral: Como até agora, os padres, um representante por Paróquia, setores, movi-mentos e pastorais, com duas reuniões anuais, uma junho e outra em novembro.

Objetivo geral

Tendo por base a proposta da comissão e com suges-tões dos participantes, ficou assim formulado: Evangelizar, a partir da escuta e da vivência da Palavra de Deus, alimen-tados pela Eucaristia, fortalecendo uma Igreja diocesana de comunhão e participação, rumo à plenitude.

Cada horizonte terá seu objetivo específico, a ser ela-borado pelo respectivo grupo de trabalho e a coordenação diocesana.

Sugestões e observações de avaliação

Elaboração do Plano Diocesano da Ação Evangeli-zadora, a ser aprovado na reunião do Conselho no dia 23 de novembro deste ano, tendo na capa a figura que acompa-nhou a preparação da Assembleia retratando os discípulos de Emaús e o objetivo geral.

Além do plano, uma publicação em linguagem popu-lar, em forma de folder.

Periodicamente, retomar o Plano Diocesano em en-contros de agentes de pastoral.

Em termos de avaliação, observou-se: importância da escolha dos participantes nas pré-assembleias, de forma que todos estavam a par do processo; o interesse de todos; a percepção de uma Igreja viva; poderia haver participação de mais jovens, como sugerido nas pré-assembleias; a organização e a dinamização foram muito boas; momentos orantes intensos em forma de ofício divino; o coordenador diocesano precisaria dispor de mais tempo para a sua função, o que é difícil sendo Pároco.

Pe. Maicon fez diversos agradecimentos, a todos pelo esforço de participação ativa, à comissão, ao Pe. José Carlos Sala pela animação dos cantos e pela composição do hino da Assembleia, ao assessor, ao Pe. Clair por cuidar do som e a outros.

O assessor, Rodrigo Andrade, também agradeceu por ter sido convidado. Observou que se sente fruto de uma comunidade e se entende como leigo que se dedica à Igreja, com vida acadêmica teológica, prestando assessoria metodológica. Ressaltou a importância de se dar muita atenção à formação dos leigos e leigas.

Celebração de envio

Presidida por duas integrantes da comissão da Assembleia, constou de canto de repetição convidando ao louvor, salmo de ação de graças, passagem final do evangelho narrando a conclusão dos discípulos de Emaús de que realmente o Senhor havia ressuscitado, voltando a Jerusalém para contar aos outros o acontecido, preces e bênção.

Falece ex-Diretora do Colégio Franciscano São José com quase 101 anos



Pelas 19h30 do dia 18 de setembro, em Passo Fundo, faleceu Irmã Agnétis Possapp, que, por 52 anos, de 1941 a 1983, atuou no Colégio Franciscano São José de Erechim, onde foi professora, orientadora educacional e diretora.

Naquele dia 18, acompanhou a vida normal da casa de repouso em que se encontrava.

Após o jantar, quando foram levá-la o quarto e colocá-la na cama, sem um gemido, faleceu.

Dados biográficos segundo seu sobrinho Ney Eduardo Possapp D'Avila, Mestre em História

Ida De Bonna Possapp, Irmã Agnétis na vida religiosa, nasceu a 8 de dezembro de 1918, no Povoado Erechim (atual Cidade de Getúlio Vargas, RS), filha de Miguel Possapp, libanês, e Joana Olivier De Bonna, filha de imigrantes italianos.

A família era de Caxias do Sul, onde nasceram dois filhos e três filhas do casal. Transferida para a atual cidade de Getúlio Vargas, a família teve mais duas filhas, uma delas Ida, e um filho. Umas irmãs, Inês, também foi religiosa, tomando o nome de Irmã Ancila. A irmã Agnétis era a última sobrevivente dos oito.

Ida fez seus primeiros estudos na escola das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora, as quais haviam vindo a convite de várias famílias, tendo Miguel Possapp, entre outros, contribuído financeiramente para adquirir a casa de moradia para as Irmãs. Em 1930, seguindo sua irmã Inês, Ida ingressou na casa de formação das Irmãs Franciscanas, Juvenato, em Três Arroios onde concluiu o 1º Grau.

Em 1931 continuou seus estudos em Canoinhas, SC, onde começou a lecionar em 1936. Em 2 de julho de 1938 entrou no Postulado e concluiu, ainda em 1938, os cursos de Contabilidade e Magistério. Em 1939, regressou a Três Arroios onde ingressou no Noviciado em 26 de fevereiro de 1939, quando passou a vestir o hábito religioso. A 27 de fevereiro de 1940, fez sua primeira profissão. A seguir, foi para o Colégio São José, em Erechim. A profissão perpétua, consagração definitiva, foi realizada a 28 de fevereiro de 1943, em Erechim. De 1941 a 1983 Irmã Agnétis atuou no Colégio São José, onde foi professora, orientadora educacional e diretora. Em 1958 concluiu o curso de Pedagogia e Orientação Educacional na PUC, em Porto Alegre. Na sequência, realizou a pós-graduação lato sensu com especialização em Psicologia Educacional. Durante 12 anos lecionou Psicologia Educacional na Faculdade de Filosofia em Erechim. Em 1965 festejou seu Jubileu de Prata de vida religiosa.

Em 1970, em Assis, na Itália, Irmã Agnétis participou da primeira reforma das Constituições da Congregação. De 1983 a 1985, foi Superiora Provincial, residindo na Casa Provincial em Passo Fundo. Foi presidenta da Conferência dos Religiosos no Brasil – CRB, regional de Brasília e participou de Assembleias nacionais de religiosos. Residiu e trabalhou em diversas fraternidades, exercendo as mais diversas funções. A 8 de dezembro de 1989 celebrou seu Jubileu de Ouro, a 5 de dezembro de 1999 o Jubileu de Diamante e 05 de dezembro de 2010, Jubileu de Brillante.

Irmã Agnétis sempre se dedicou a lecionar, nunca descurou dos estudos e da leitura, adquirindo vasta cultura. Mesmo com intensa atividade intelectual desenvolveu habilidades manuais fazendo trabalhos de tricô e crochê.

Leitura Orante da Bíblia II - Meditação

Pe. Jair Carlesso, Pároco da Paróquia N. Sra. do Rosário e professor do ITEPA



“A interpretação mais profunda da Escritura provém precisamente daqueles que se deixaram plasmar pela Palavra de Deus, através da sua *escuta, leitura e meditação* assídua” (VD 48). “É fundamental compreender que a plenitude da Lei, bem como de todas as Escrituras divinas, é o *amor* (...). Por isso quem julga ter compreendido as Escrituras, ou pelo menos uma parte qualquer delas, mas não se empenha a construir, através da sua inteligência, este duplo amor a Deus e ao próximo, demonstra que ainda não as compreendeu” (Sto Agostinho) (VD 103).

O texto bíblico tem sempre um sentido atual



O primeiro passo da Leitura Orante nos ajuda a resgatar e compreender o primeiro sentido do texto bíblico. Quando o autor o escreveu, ele quis dizer uma palavra de conforto

ou de esperança a seus leitores ou à comunidade à qual endereçou o texto a partir de suas necessidades.

Por sua vez, o significado de um texto estende-se para além do seu primeiro sentido. Entendemos, hoje, que a Bíblia é portadora da *Palavra de Deus para nós*. Ou seja, ela não apenas iluminou e fortaleceu a vida e a fé das pessoas no passado, às quais ela foi destinada primeiramente, quando foi escrita. Hoje, ela está em nossas mãos porque cremos que ela é portadora da Palavra de Deus, palavra de vida e de esperança para nós, também.

Em Lc 4,18-19, na Sinagoga de Nazaré, Jesus leu um texto do profeta Isaías (Is 61,1-2). Ao concluir a leitura, disse: “Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura” (Lc 4,21). O exemplo de Jesus faz ver que o significado de um texto bíblico vai para além da intenção ou do sentido determinado por seu autor. Jesus assumiu como missão sua o que Isaías havia profetizado muito tempo antes. Significa dizer que o ato de compreender é um processo que culmina quando o texto bíblico é recontextualizado na vida do leitor/comunidade atual.

O sentido de um texto bíblico depende também da situação do leitor/comunidade que vai a ele e o interpreta a partir de seu contexto, de sua realidade e de suas necessidades. Por isso, o ato de compreender nunca é mera reprodução do primeiro sentido do texto, mas “produção de sentido” ou *atualização de sua reserva inesgotável de sentido*. É isso o que entendemos por *meditação*.

Cada leitura e interpretação de um texto bíblico significa a ampliação de sua reserva de sentido. Por isso, não existe uma compreensão fechada e única do texto bíblico, válida para todos os tempos e lugares. Nenhuma leitura esgota o sentido do texto. “O Espírito Santo, que anima a vida da Igreja, é que torna capaz de interpretar autenticamente as Escrituras” (VD 29).

A meditação do texto bíblico: refletir, dialogar, atualizar...

O primeiro passo, a *leitura*, respondeu à pergunta: “O que diz o texto?” A *meditação*, segundo passo, quer responder à pergunta: “O que o texto diz para mim/nós?” A questão principal que se coloca daqui para frente é o que Deus, através do texto bíblico, tem a dizer para nós, no contexto em que estamos vivendo?

No processo de leitura bíblica, “é preciso transcender a letra: de fato, a Palavra do próprio Deus nunca se apresenta na simples literalidade do texto. Para alcançá-la, é preciso transcender a literalidade num processo de compreensão” (VD 38). Este é o papel e o objetivo da *meditação*.

Tendo presente que o sentido do texto bíblico se atualiza em nossa vida, entendemos que o texto, depois de lido/estudado/meditado, possa apontar luzes e indicar práticas novas, talvez não imaginadas e nem previstas em seu contexto de origem. Por isso, a *meditação* é o processo de *atualização* do sentido do texto, trazendo-o para dentro de nossa vida e realidade, para que ele seja luz e força em nossa caminhada de fé e em nossa missão.

“Através da *leitura* descobrimos como o texto se situava no contexto daquela época, qual a posição que tomava nos conflitos, qual a mensagem que tinha para o povo. De lá para cá a situação mudou, o contexto é outro, os conflitos são diferentes. No entanto, a fé nos diz que esse texto, apesar de ser de outra época e de outro contexto, tem algo a nos dizer, hoje. Nele deve existir um valor permanente que quer produzir no presente a mesma conversão ou mudança que produziu naquele tempo” (CRB 1,23-24).

“A *meditação* nos ajuda a descobrir o *sentido espiritual*, isto é, o sentido que o Espírito de Deus quer comunicar hoje à sua Igreja através do texto da Bíblia”. Por isso, a *meditação* “é uma atividade pessoal e também comunitária. A partilha do que cada um sente, descobre e assume no contato com a Palavra de Deus é muito mais do que só a soma das palavras de cada um” (CRB 1,24). A *meditação* é a atualização do sentido do texto para nos ajudar a compreender o que Deus está pedindo de nós.

Significa que o texto bíblico, conhecido no primeiro passo, agora deve descer da cabeça ao coração para tornar-se projeto de vida. O diálogo de Jesus com a samaritana a fez descobrir Jesus como a “fonte” de “água viva” que “jorra para a vida eterna” (Jo 4,10.14). Essa descoberta a fez optar por Jesus: “Senhor, dá-me dessa água...” (Jo 4,15). A *leitura* deve ajudar as pessoas a descobrir o projeto de Jesus e a *meditação* ajudar a fazer a opção por ele.

O exercício do segundo passo

A *meditação* é a atualização do sentido do texto em nossa vida. Meditar é deixar as palavras descenderem da cabeça (entendimento) ao coração (vivência). Conforme o relato dos discípulos de Emaús, a *meditação* do texto bíblico faz as pessoas “abrirem os olhos” (Lc 24,31) diante da realidade e faz “arder o coração” (Lc 24,32) pela causa de Jesus.

Meditar é ver:

- a) O que Deus, por meio do texto lido/meditado, quer dizer para nós, concretamente, na situação em que vivemos?
- b) O que o texto diz para minha/nossa fé e para minha/nossa espiritualidade?
- c) O que o texto denuncia em mim/nós?
- d) Que mudanças de mentalidade ou de comportamento o texto me/nos desafia a fazer?
- e) Que iniciativas, que propostas de vida o texto nos apresenta?
- f) Que luzes o texto indica para a nossa ação evangelizadora?
- g) O que o texto quer fazer crescer em mim/nós?
- h) Que projetos de vida o texto desafia a criar/desenvolver?
- i) Que rosto de Deus o texto me/nos revela?

O Fenômeno Migratório em Passo Fundo

Irmã Maria Fátima Maldaner, SND – Passo Fundo, agosto de 2019

Estamos diante de um fato mundial. A Mídia nô-lo revela todos os dias. Migrar é um direito, entre os chamados Direitos Humanos Universais, em vigor.

Como é do conhecimento de todos, Passo Fundo e região é espaço de procura de muitos migrantes. A sociedade de Passo Fundo, ciente desta realidade, pronunciou-se com o fim de dar voz aos chegados pelo chamado Fórum da Mobilidade Humana de Passo Fundo (FMMH).

Este Fórum, reunindo-se regularmente, tem desenvolvido ações que, em consonância com a promoção e defesa dos direitos universais vigentes, tem mostrado a necessidade de articular políticas públicas. Entre as 15 políticas públicas elencadas, divulgadas pelo Fórum de Mobilidade Humana destacamos a seguinte:

Criação de Cursos permanentes de língua portuguesa como língua de acolhimento e de história e cultura brasileira.

Nesta política, como em outros programas, a Pastoral Migratória da Arquidiocese de Passo Fundo, na pessoa de Irmã Norma Kleinübing, das Irmãs Missionárias Scalabrinianas, está dando respostas visíveis às dificuldades que a migração encontra entre nós. Assim é oferecido um curso, nomeado “*Intercâmbio Cul-*



tural – Integrando Culturas. Visa, sobretudo, o aprendizado da Língua Portuguesa, instrumento imprescindível para a comunicação e o exercício de um emprego e integração na sociedade. São 35 os alunos matriculados, de 8 etnias, atendidos em grupos diferentes por professores voluntários. Nos cristãos, com a visão solidária do

Papa Francisco, somos convocados a posicionar-nos frente aos verbos por ele orientados: ACOLHER, PROTEGER, INTEGRAR, PROMOVER.

A sociedade passofundense, no entanto, saberá estender um olhar humanitário mais amplo ainda para esta situação, observada por todos a cada momento. Há desafios a serem superados. Uma urgente necessidade é a criação de um Centro de Acolhimento e de resolução de demandas.

- Você conhece algum migrante ou refugiado de sua comunidade e ouviu sua história?

- A voz da Igreja, na mediação da CNBB, dá orientações seguras de procedimentos, quanto às Migrações para a comunidade cristã. Certifique-se e procure ler os números 111 e 112 (Documento nº 109 Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil, 2019- 2023, p. 61-62)

Dinâmica do Setor de Animação Bíblico-catequética (121)

Tânia Madalosso



Dinâmica de Acolhida:

Esta é bem conhecida, mas sempre bom lembrar e aplicar (pode-se aplicar em todas as etapas).

Ao iniciar um encontro de Catequese, é importante acolher bem nossos catequizandos.

Durante a narrativa da história o grupo deve fazer gestos a cada vez que aparecem as palavras, procurando pessoas diferentes a cada vez que o gesto se repetir.

Incentive a turma a fazer os gestos com rapidez, sem retardar o ritmo da narrativa.

PAZ – *Um aperto de mão*

AMOR – *Bater palmas três vezes*

SORRISO – *Uma gargalhada*

NARRATIVA: Era uma vez uma pessoa chamada

Amor. Aquela pessoa chamada **Amor** sonhava sempre com a **paz**. Certo dia, descobriu que a vida só teria sentido quando ela encontrasse a **paz**. E foi exatamente naquele dia que o **Amor** saiu a procura da **paz**.

Chegou ao local onde ia todos os dias e encontrou os seus amigos com um **sorriso** nos lábios. Então, **Amor** começou a perceber que o **sorriso** dos amigos comunicava a **paz**.

E percebeu que a **paz** existe no íntimo de cada pessoa e, para vê-la basta aprender a dar um **sorriso**. No mesmo instante, seus amigos perguntaram juntos: **Amor**, ó **Amor!** Você sabe onde está a **paz**? Ao que ele respondeu: Sim, encontrei a **paz**. Ela existe dentro de cada um de nós. Basta sabermos dar um **sorriso**. Então, todos os que têm **Amor** tragam a **paz** e o **sorriso** para cá. E assim, todos ouçam: **Bem vindo!**



125ª Receita Culinária

Maria Busatta, integrante da Pastoral da Saúde



Arroz de forno à parmegiana (rende: 8 porções tempo: 40 min)

Ingredientes:

2 berinjelas em fatias

sal a gosto

6 colheres (sopa) de azeite

2 latas de molho de tomate (680g)

4 xícaras (chá) de arroz branco cozido

400g de queijo mussarela ralado

Temperar as berinjelas com sal. Aquecer uma frigideira antiaderente com parte do azeite, em fogo médio, e fritar a berinjela até dourar, adicionando o azeite restante aos poucos. Reservar. Para a montagem, em um refratário

médio, fazer camadas de molho, de berinjela, de arroz e de mussarela. Repetir as camadas até acabarem os ingredientes, terminando em molho e mussarela. Levar ao forno médio, preaquecido, por 20 minutos ou até gratinar. Retirar e servir.

Berinjela com frango

(Rende: 4 porções tempo: 1h 20 min)

Ingredientes:

2 berinjelas

sal e pimenta-do-reino a gosto

50g de queijo parmesão ralado para polvilhar

Recheio:

1 peito de frango cozido e desfiado

200g de queijo mussarela em cubos

2 colheres (sopa) de cheiro-verde picado

½ xícara (chá) de azeitonas verdes picadas

1 lata de molho de tomate (340g)

1 tomate picado

1 xícara (chá) de requeijão cremoso

sal e pimenta-do-reino a gosto

Cortar as berinjelas em fatias finas, temperar com sal, pimenta e reservar. Em uma tigela, colocar os ingredientes do recheio e misturar, em um refratário de 20 cm de diâmetro, intercalar camadas de berinjela e recheio e polvilhar com queijo parmesão ralado. Cobrir com papel alumínio e levar ao forno médio, preaquecido, por 30 minutos ou até estar assada e gratinar. Retirar do forno e servir.

Aniversários – Novembro

4, Pe. Antonio Valentini Neto, N. 1945

Pe. Maicon Malacarne, N. 1986

5, Pe. Moacir L. Noskoski, N. 1972

7, Pe. Alvise Follador, N. 1961

23, Lilcoln Tunni Poltronieri, N. 2000

25, Pe. Altair Steffen, N. 1959

26, Pe. Antonio Miro Serraglio, N. 1955

Diác. Ludovino Polli, N. 1932

27, Pe. André R. Lopes, N. 1983

29, Vanessa Maria Klein N. 1983

Ervas e Plantas Medicinais 123

Pe. Ivacir João Franco – CNF/MT nº. 0120.

**Boca de Leão***Anthirrinum majus, L.*Pertence à família das **Escrofulariáceas**

Também conhecido como:

Boquinha, Boca-Flor

É uma planta herbácea que vive em torno de 2 anos. E sua origem é europeia, sendo muito cultivada nos jardins e canteiros das casas. Floresce nos meses do inverno e primavera.

Propriedades medicinais

Para chá, pode-se utilizar as folhas e as flores.

O chá da Boca de Leão contém Vitamina A, que é um micronutriente que desempenha papel essencial na visão, crescimento, desenvolvimento do osso, desenvolvimento e manutenção do tecido do organismo todo principalmente de crianças; B, que é a maior responsável pela manutenção da saúde emocional e mental do ser humano; C, que é um antioxidante que tem capacidade de proteger o organismo dos danos provocados pelo estresse e o equilíbrio de modo geral.

Também podem ser úteis nos casos de depressão e ansiedade.

Ajudam a manter a saúde dos nervos, pele, olhos, cabelos, fígado e boca, assim como a tonicidade muscular do aparelho gastrointestinal e também auxilia na redução do câncer e ataques.

Das folhas se tem um ótimo chá anti-inflamatório, substância que ajuda a desinflamar os tecidos do organismo todo. Também ajuda a desinflamar principalmente as cordas vocais, garganta e traqueia. Ele é absorvido pela corrente sanguínea beneficiando diretamente o organismo em geral.

Muitos usam ferver as folhas para fazer gargarejos, eliminando aftas da boca, da língua e dos lábios.

O uso das folhas em forma de compressas auxilia a aliviar dores do corpo em geral, principalmente a dor ciática, o reumatismo, cicatrizar hematomas e ao mesmo tempo podem ser aplicadas para “amadurecer” furúnculos, tumores em geral e aliviar frieiras.

Obs.: Não foram encontradas contra indicações na literatura consultada. Porém, nenhuma planta deve ser utilizada sem um bom conhecimento ou orientação médica e profissional.

Coleta Óbolo de S. Pedro (30/6/19)

PARÓQUIAS	TOTAL
Catedral São José - Erechim	3.270,15
N. Sra. dos Navegantes - Campinas do Sul	1.105,10
Imaculada Conceição - Getúlio Vargas	2.229,65
São Pedro - Erechim	937,00
N. Sra. da Salette - Três Vendas - Erechim	1.065,80
Santa Teresinha - Estação	1.110,65
N. Sra. Aparecida – Bela Vista - Erechim	568,00
Sto. Antonio - Jacutinga	894,75
N. Sra. do Rosário - Barão de Cotegipe	783,20
Santa Ana - Carlos Gomes	198,40
São Valentim – São Valentim	594,10
São Cristóvão - Erechim	449,90
São Caetano - Severiano de Almeida	428,25
São Tiago - Aratiba	402,60
São Luiz Gonzaga - Gaurama	474,00
Sta. Isabel da Hungria - Três Arroios	323,20
Sagrado Coração de Jesus - Viadutos	259,00
N. Sra. de Fátima - Entre Rios do Sul	366,00
Sagrado Coração de Jesus - Paulo Bento	132,00
N. Sra. das Dores - Capo Erê	80,00
N. Sra. Medianeira - Barra do Rio Azul	55,30
São Roque - Benjamin Constant do Sul	250,00
N. Sra. Monte Claro - Áurea	443,85
São João Batista - Marcelino Ramos	215,80
S. Fco. de Assis - Mariano Moro	154,00
N. Sra. da Glória - Erval Grande	406,60
Santa Luzia, Bairro Atlântico - Erechim	193,00
São Roque - Itatiba do Sul	98,30
S. Fco. de Assis – B. Progresso – Erechim	246,05
São Pedro - Sede Dourado	159,90
TOTAL	17.894,55



cuidar

Campanha para a
Evangelização



**Eu cuido
do anúncio da
Palavra, dos
pobres e da
comunidade**

COLETA
14 e 15 de dezembro de 2019
Terceiro Domingo do Advento

“Cuida dele”
(Lc 10,35)



CNBB



Rádio Aratiba
AM 900

Sempre ligada em você!



virtual
FM 104.7



Irmãs
Franciscanas
da Sagrada
Família de
Maria

Rua Polônia, 125 – Centro
99700-000 – Erechim/RS
(54) 3321-1432